ANNO XXVIII
NUM. 1.397

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 22 de Junho de 1929

O RESTO DO[S] OUTROS

(Na parada do dia 11 de Junho, houve, ao mesmo [tempo] tres desastres de aeroplanos da Marinha.)

PINTO DA LUZ. — Qem qu[er] comprar ferro veeeeeelhô?

...e quando já estava 'promptinha' para o baile, dor de dentes! —

Adeus sonhada noite de alegria! Alguem, entretanto, lembrou-se da CAFIASPIRINA. Dois comprimidos, um copo com agua, cinco minutos, e... alliviada por completo!

Desde então, afim de que nenhuma dôr possa roubar-lhe as suas horas de alegria, tem ella sempre á mão um tubo da preciosa

CAFIASPIRINA

O mais seguro que existe contra as dôres de cabeça, dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, cólicas menstruaes; consequencias de tresnoitadas, excessos alcoolicos, etc.

Allivia rapidamente, restaura as forças e não affecta o coração nem os rins.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 3 mezes, 45$000.
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio.
Telephones: Gerencia: Norte, 5402. Escriptorio: Norte, 5818. Annuncios: Norte, 6131. Officinas: Villa, 6247.

Succursal em São Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8° andar, salas 86 e 87.

O HOMEM QUE VIU O DIABO

(ILLUSTRAÇÃO DA AUTORA)

Apesar de gostar immensamente de lêr livros de aventuras e contos, nunca pensei em fazer literatura, pelo menos nunca ousei tal, fiquem portanto os leitores convencidos que relato simplesmente o que ouvi da propria pessoa com quem se passou o caso e que ao contal-o não pensava absolutamente em "épater", como dizem os francezes; verifiquei depois que a referida pessôa merecia todo o credito. Viajavamos pelo interior brasileiro e hospedamo-nos numa fazenda em Minas, onde deveriamos permanecer algum tempo. Gente simples e bôa, porém de instrucção rudimentar e supersticiosa, falava muito em sacy-pereré, lobishomem, fantasmas, etc., o que muito me divertia em falta de outras distracções. A casa estava situada num outeiro e era rodeada de um pateo onde os peões de vez em quando experimentavam os potros bravios que vinham do matto com as crinas emmaranhadas e cheios de carrapichos; estes espectaculos tinham para nós da cidade, um sabor novo, e muito nos interessavam, mas como não era todos os dias que se amansavam potros, a vida da fazenda, principalmente fazenda de gado, cança depressa, e aquella monotonia já me pesava. Um dia appareceu na fazenda um rapaz que conduzia uma tropa; porém como era fino de maneiras e falava bem, fiquei com curiosidade de saber quem era; ao vêr o acolhimento cheio de carinho que lhe fez o dono da casa, vi que eram velhos amigos. Soube então que o rapaz se chamava Augusto Moreira e era filho de um professor que as difficuldades da vida jogaram para a roça, onde lutava para crear e educar dez filhos. Haviam morado naquelles arredores. Este rapaz estudara engenharia na capital do Estado, carreira que abandonou, dedicando-se á Odontologia; já estava formado mas não exercia a profissão; casara com a filha de um fazendeiro e andava comprando gado para levar para o sogro, razão que o forçaria a uma demora de duas semanas na fazenda, onde os tropeiros que o acompanhavam tambem descançariam. Fizemos logo camaradagem, era alguem com quem se podia trocar idéas n'aquelle ermo, variando um pouco o assumpto da roça que é sempre o mesmo.

Estavamos em Agosto, as noites eram bem frias, nós nos reuniamos todos na desguarnecida sala de jantar em volta de uma mesa tosca, que sustinha um lampeão mortiço e cavaqueavamos até que o somno chegasse. N'um desses serões, contou-nos elle, que certa occasião, quando estudante, morava em Bello Horizonte, n'um quarto modesto, no porão de uma antiga casa e ali

O diabo que o homem viu.

lhe acontecera um caso muito interessante mas elle receiava contar porque na roda havia duas mocinhas que poderiam impressionar-se.

Insistimos, porém, tanto que elle contou o seguinte, que relato sem alteração alguma: Como a mesada que tinha era diminuta, elle trabalhava uma noite sim outra não, e estudava de dia, para se poder manter.

Aconteceu que foi tomado de evidente "surmenage" e ficou muito enfraquecido. Um dia já havia soado meia noite, achava-se elle deitado, estudando, quando levantando os olhos dos livros fixou-os na porta que se achava fechada e viu com assombro que uma extranha figura se achava sentada num tamborete, bem em frente á porta; a pose do extranho sêr fazia lembrar o famoso "pensador" de Rodin. Estava de perfil, a mão fincada no queixo, terminado por aspera barba preta, os pés eram em fórma de pata, bifurcados. Circundava-o uma luz arroxeada, e elle era todo avermelhado com tons esverdeados; muito pelludo e tinha enorme cauda, tal qual como é imaginado pelos que crêem na existencia do diabo. Os cornos curtos eram ponteagudos, a figura era repulsiva e, — cousa singular, — a estranha personagem parecia não vel-o em absoluto. Neste momento o rapaz sentiu um estranho mal estar, um frio percorreu-lhe a espinha, e pensando que sonhava, cerrou os olhos, ao abril-os viu-o novamente na mesma posição impassivel.

Que fazer em semelhante situação? Gritar seria ridiculo, fugir impossivel, o quarto não tinha janellas, somente um mezzanino com grades de ferro deixava coar a luz no modesto aposento; porta só havia uma e esta estava bem guardada. Pensava tudo isto com os olhos fechados e quando os abriu novamente nada mais viu. Contou isto simplesmente e disse recordar-se dos minimos detalhes da horrivel apparição, no entanto como é atheu e nega a existencia de todas estas coisas sobrenaturaes, disse elle que depois de algumas horas de insomnia e muito nervoso, conseguiu dormir. No dia seguinte tomou emprestado livros de medicina referentes a allucinações e lendo-os procurou fortalecer o espirito, convencendo-se de que somente a fraqueza em que se achava occasionou aquelle facto e elle viu o diabo como poderia ver um anjo ou outra qualquer cousa. Olhei-o com interesse, perguntando a mim mesma que especie de homem seria elle e por que vira o "demo" quando existem tantas cousas para se vêr, mesmo em allucinações!? Uma semana depois nos separamos e nunca mais ouvi falar do homem que viu o diabo.

LUCILIA

INVERNO

Vês como a tarde é feia, hoje?
Feia e triste...
Triste, tão triste
Que parece estar de luto:
Um céo de nuvens pardas,
Quasi negras,
Que derrama a chuva fina
Poeira de garoa,
Lagrima do céo,
A cahir sobre S. Paulo, nesta tarde de inverno.
Não vês como está triste a Natureza?
No jardim tudo está quieto:
Os passarinhos já não cantam
A roseira desfolhou-se.
Tudo é triste nesta tarde!

Assim tambem um dia,
Na tarde de nossa vida,
O inverno vae chegar...

Victor Cunúrumes

S. Paulo.

contra
qualquer
DÔR
Transpirol
COMPRIMIDOS

O Homem que vendeu sua cabeça

(Conto de ELLIOT FLOWER)

(Trad. do inglez de HELOISA LENTZ)

— Uma cabeça curiosa! — exclamou o doutor Linscott. E' justamente o que ando procurando. Era isso o que eu desejava obter.

— Pois o senhor não ha de ter muito trabalho para encontral-a — respondeu Eugenio Freer. Aqui tem o senhor a minha, que não me serve para nada.

Freer era um homem desanimado, vencido. A sua intelligencia era mediocre. Dedicára a maior parte da sua vida a ser empregado. Quando um homem, que foi um simples amanuense durante a vida, perde o emprego, tendo já attingido a idade madura, não lhe restam mais forças para reagir. Habituado a trabalhos que não requerem preparo intellectual e que se aprendem unicamente com a pratica, não póde servir para outra cousa. D'ahi a convicção de Eugenio de que a sua cabeça não tinha valor algum.

Sem embargo, o doutor Linscott era de differente opinião. Chamado para tratar de Freer, doente em consequencia de uma terrivel pancada que déra, alguns annos antes, com a cabeça contra a porta de entrada da officina onde trabalhava, o doutor notou immediatamente que o seu cliente possuia um craneo raro, de interessantissima construcção.

Seus ossos tinham duas pollegadas de espessura e, além d'isso, notavam-se em toda a sua conformação muitas particularidades dignas de excitar a curiosidade de um sabio que se havia justamente dedicado a esse ramo de estudo. Afinal, notou que aquella cabeça era um verdadeiro thesouro scientifico, uma joia osteologica.

— Eu não poderia trabalhar muito com essa cabeça — respondeu o doutor a tão espontaneo offerecimento. Quanto desejaria o senhor por ella?

Freer ficou, por um algum tempo, perplexo:

— Quanto me daria o doutor por ella, se lh'a entregasse? — perguntou

— Eu lhe pagaria adeantado e, além d'isso, o senhor poderia ficar com ella.

— Quanto tempo?

— Até não fazer mais uso della.

— Eu não quero que o doutor seja o dono da minha cabeça porque a incerteza do momento em que desejará tomar posse d'ella ser-me-á um pesadelo.

— Não se assuste por isso — apressou-se o doutor a explicar. Estou convencido de que, sobre os seus hombros, a sua cabeça não ha de soffrer muito, como acontece á maioria das cabeças no mundo. Em compensação, em minas mãos, essa cabeça tem um valor scientifico incomparavel. Eu quero examinal-a a meu gosto, por dentro e por fóra. Provar, por exemplo, a força que é necessaria para partir seus ossos, estudar as causas da sua natural deformação, fazer, emfim, uma grande quantidade de experiencias e, afinal, completar com ella a minha magnifica collecção de craneos anormaes. Mas, antes de mais nada, quero ser um homem razoavel. Quero vencer o seu receio de que eu colloque o seu craneo numa redoma de crystal quando o senhor não fizer mais uso delle. Creio que já comprehendeu que eu não preciso de sua cabeça até que o senhor morra...

— De modo que posso ter minha cabeça até o meu fallecimento?

— O tempo que a conservará nos hombros dependerá exclusivamente da sua vontade. — Na verdade, o senhor é um homem generoso.

— Creio que sim. Em geral, a gente só deixa a sua propriedade em mãos alheias por determinado numero de annos. Mas eu tenho um espirito philantropico e lhe deixo o usufructo de sua cabeça durante toda a sua vida sem lhe cobrar cousa alguma de aluguel.

— E se o doutor morrer antes de mim? Como se arranjará esse negocio?

— Tenho o direito de legal-a ao meu herdeiro, isto é, ao meu herdeiro scientifico, que será algum collega ou algum discipulo que cumpra a minha ultima vontade de fazer com ella as experiencias que eu faria se fosse vivo.

— Mas eu supponho que minha cabeça não ficará depositada como os outros bens, em mãos de um notario, até que se abra o testamento. Póde surgir um litigio entre os herdeiros, e o juiz ordenar que a depositem sob a guarda de qualquer escrivão. O doutor bem sabe do que são capazes os juizes...

— Não tenha receio. Tomaremos uma resolução prévia sobre o caso.

— E quanto me vae dar o doutor pela minha cabeça?

— Quinhentas libras. — Adeantadas?

— Não; eu não tenho recursos para pagar essa quantia de uma vez. Pagar-lhe-ei cinco libras por semana e toda assistencia medica de que o senhor carecer. Além d'isso, dar-lhe-ei quatro mezes adeantados.

— Não lh'a vendo por menos de dez libras por semana — disse Freer de um modo decisivo. Dez libras é quanto necessito para viver livre de preoccupações; assim, não soffrerá minha cabeça o minimo desarranjo que possa redundar em prejuizo do seu proprietario.

— Concordo com as dez libras — respondeu o doutor — e assignaremos immediatamente o contracto.

O facto de se encontrar com dinheiro sonante no bolso causou a Freer immensa alegria na occasião de assignarem a escriptura, mas, pouco depois, começaram os aborrecimentos.

Parecia-lhe que um homem, um cidadão livre, que não era dono de sua cabeça, devia considerar-se um desgraçado, um naufrago da vida.

Como poderiam respeital-o e como poderia elle respeitar-se a si proprio, sabendo que outra pessôa era a dona da sua cabeça, uma das mais importantes partes do seu organismo! Este facto diminuia ou, por outra, annullava completamente a sua integridade pessoal e destruia a sua independencia. Não era mais senhor de si senão graças á generosidade de um estranho. Era uma propriedade do doutor, prompta para os seus estudos e em que elle estudava sem o minimo constrangimento, usando-a do mesmo modo por que usava um dos seus bisturis ou uma estufa de desinfecção. Não era mais uma cabeça, mas uma cousa emprestada para que equilibrasse sobre os hombros. Qualquer idéa que tivesse pertenceria ao doutor, como pertence ao dono do terreno a casa que nelle edificam, sabendo ser ali um sólo alheio. Se fizesse algum progresso, tambem seria do doutor, porque elle se teria produzido a expensa d'elle.

Durante muito tempo Freer procurou um emprego com o fim de rescindir o contracto feito, devolvendo a quantia recebida, sem interesses, visto que uma das clausulas do contracto era que o doutor não lhe cobraria aluguel pelo usufructo da sua cabeça. O que, sobretudo, o humilhava, era ter de fazer uso de uma propriedade alheia. Achava-se condemnado durante a vida a ser um mendigo, vivendo de esmolas.

— Não obstante — dizia elle comsigo — foi um bom negocio, porque tenho medico de graça para todas as minhas enfermidades. — Deus meu! — exclamou alarmado por uma subita idéa. O caso é que, se o doutor ficar impaciente por dispôr da minha cabeça, poderá aproveitar-se das suas vantagens profissionaes e apressar a minha morte...

Dominado por esse pensamento, decidiu-se a participar ao doutor que, d'ali por deante, não utilisaria mais os seus serviços profissionaes.

— Tão pouca fé tem o senhor na minha competencia?

— Tenho muitissima, porém, não quero deixar nem uma tentação no seu caminho. O doutor poderá desejar a minha cabeça e o meu proposito é evitar-lhe futuramente o remorso do meio facil e delictuoso porque a conseguir.

— Mas o caso é que essa cabeça é minha e a mim assiste o pleno direito de cuidal-a e conserval-a. Se o senhor soffresse outra enfermidade num outro orgão qualquer dos que são de sua absoluta propriedade, poderia

(Termina na pag. 59)

Leitura para todos — Um magazine mensal que publica um pouco de tudo e que, portanto, a todos interessa.

Brinde aos leitores do O MALHO

Os assignantes annuaes do O MALHO têm direito ao recebimento *gratuito* do

Almanach do O MALHO

A "PEQUENA BIBLIOTHECA NUM SÓ VOLUME", CUJA EDIÇÃO PARA

1930

ESTÁ EM ORGANIZAÇÃO

O mais antigo annuario do Brasil e, portanto, o que melhor conhece as preferencias dos leitores.

EDIÇÕES ESGOTADAS RAPIDAMENTE EM 4 ANNOS SEGUIDOS!

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

CONSULTORIO MEDICO

HORACIO (S. Paulo) — A angina de peito é uma syndroime clinica que, segundo a concepção originaria, se caracterisa pela dôr precardial angustiante. Tem por phenomenos clinicos dôr paraxystica, manifestando-se por accessos, com intervallos irregulares durante os quaes a saude parece perfeita. Esta dôr se localisa á região precardial, de ordinario mais particularmente á região esternal, tem irradiações diversas, das quaes a mais frequente se faz para o braço, ante-braço e mão esquerda.

A dôr se revela pelo seu caracter constritivo muito nitido: como que aperta, comprime e estrangula o thorax. Acompanha-se de angustia extrema, sensação de morte imminente, phenomeno tão constante e capital quanto a proria dôr.

Durante a crise o pulso não se modifica, nem o rythmo respiratorio.

A angina verdadeira sobrevém nas affecções hypertensivas, sobretudo quando o coração esquerdo fatigado não consegue vencer as resistencias periphericas. Ha tambem as anginas reflexas (de origem digestiva).

Trat. Inhalações de nitrito de amyla.

Int.

Duas perolas de ether amklnaleriano. Ou int.

Sal. de trinitrina ao centesimo — XXX gottas.

Agua destillida — 200 grs.

Tres colheres por dia.

INDUSCOMIO (Santos) — E' preciso exame. A natureza da sua consulta não composta uma apreciação exacta de phenomeno clinico pela simples informação.

Aguardo sua visita.

Mme. A. TEIXEIRA (Rio) — Recommendo-lhe ás refeições uma colher de sopa de *Dinatosol*. Injecções intra-musculares de Ludoinjectol Jaumes.

VIOLETA (Petropolis) — O grande estado de alma, unico que se approxima do infinito, é a hesitação, a incerteza, o desejo de alguma coisa melhor do que nós mesmos.

A certeza é infecunda e esteril.

Acabo de publicar um romance de amor, "*Depois do Paraizo*"...

GLORIA (Rio) — Recommendo-lhe massagens electricas e como medicamento Placentodose Fraysse.

Em alguns casos só com operação plastica.

DORA (S. Paulo) — A frieza intima é passageira. Haverá herança alcoolica paterna? Masturbação?

A's vezes ha falta de excitação prolongada.

Recommendo-lhe injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Feminino* e ás refeições dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel.

MARIALVA (S. Paulo- — Trata-se de appendicite. Só com operação.

MARIO (Rio) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. No seu caso só a auto-sugestão consciente (methodo de Coné). A psychanalyse tambem póde ser util (methodo de Frend).

Mme. LILI (Rio) — Para a sua filhinha aconselho duas a tres colherinhas por dia de *Hermegon*.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio — Avenida Rio Branco, 143 — 2º andar. Rio de Janeiro. A's 2 horas. Tel. C. 3627. Caixa Postal 2316. ("*Imprensa Medica*").

O TICO-TICO, a querida revista infantil, além de lindos contos, publica as mais interessantes paginas de armar.

Tem razão o doutor, um pouco de gymnastica antes de deitar-se, elevar alternadamente os membros á altura da cabeça e fazer fortes inspirações, são as bases de uma boa saude.

(PILULAS DE PAPAINA E PODO-PHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago, figado ou intestinos. Estas pilulas além de tonicas, são indicadas nas dyspepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularisador das funcções gastro-intestinaes.

A' venda em todas as pharmacias. Depositarios: J. FONSECA & IRMÃO. — Rua Acre, 38 — Vidro 2$500, pelo correio 3$000 — Rio de Janeiro.

Leiam o CINEARTE.

uma revista exclusivamente cinematographica, impressa pelo mais moderno processo graphico.

CREOSGENOL O TONICO DOS PULMÕES

VIDRO 5$000

Pelo Correio, mais 2$400 em sellos. — Pedidos a OACY PORPHYRIO A. GALVÃO — Av. Gomes Freire, 63 — Rio.

Leiam O TICO-TICO, a revista infantil de maior circulação.

Patria no espaço

(Ao Comm. Dante de Mattos, sagrado num concurso popular o maior dos nossos aviadores.)

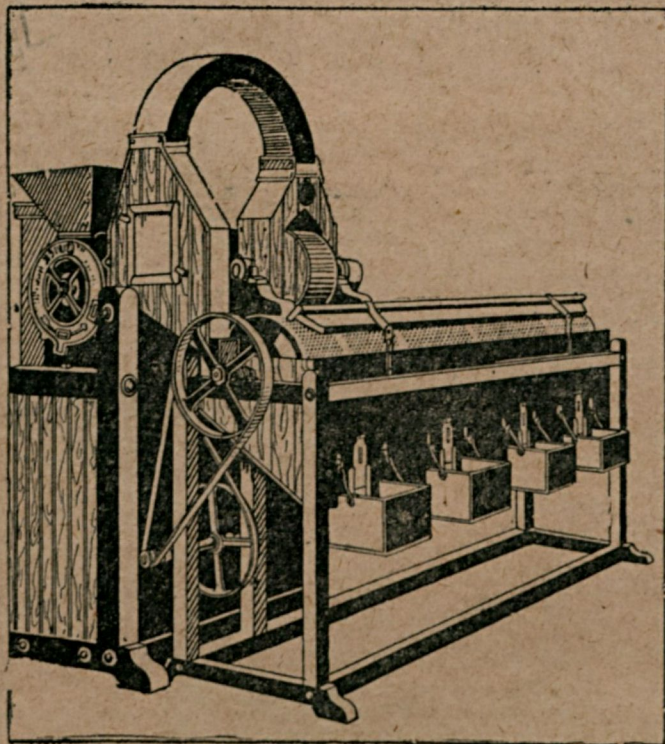
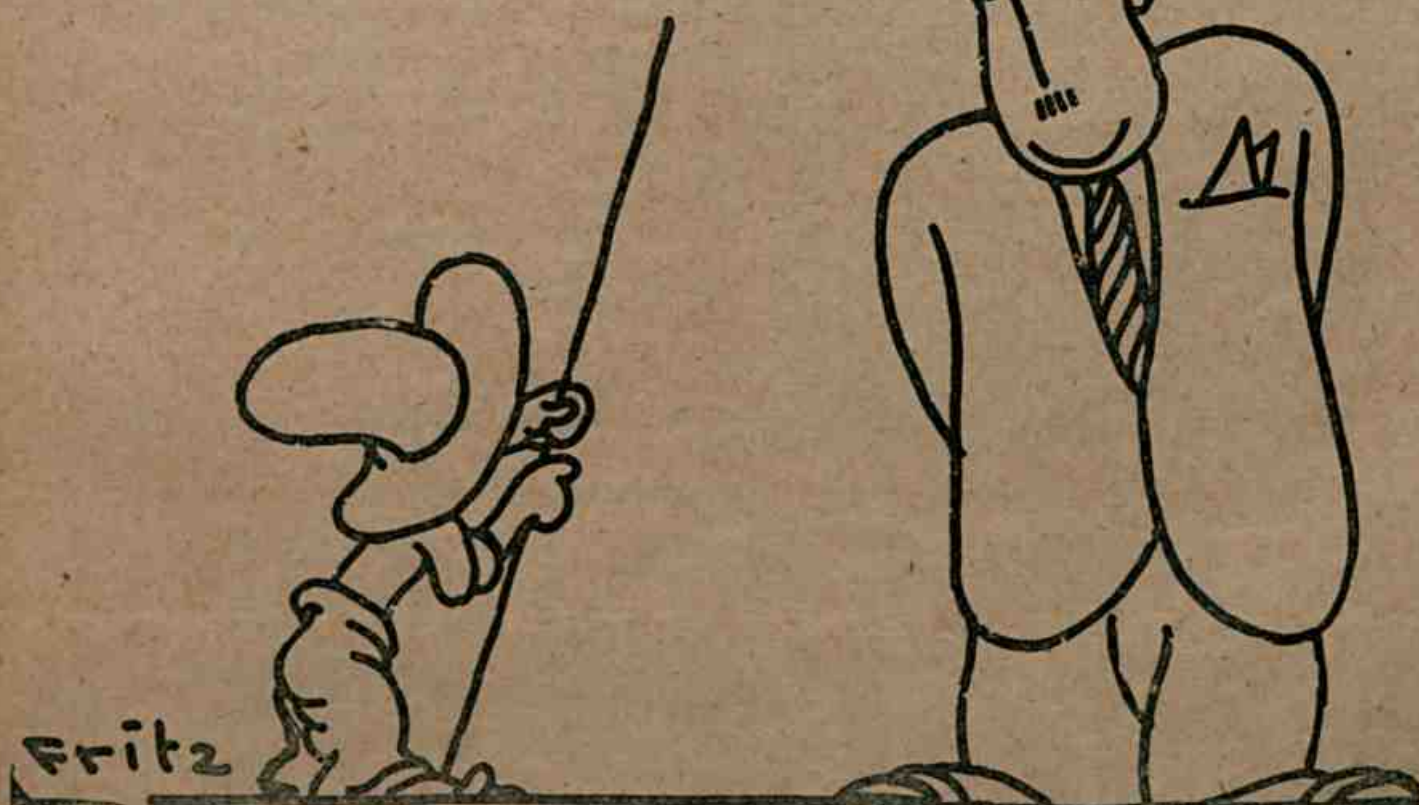
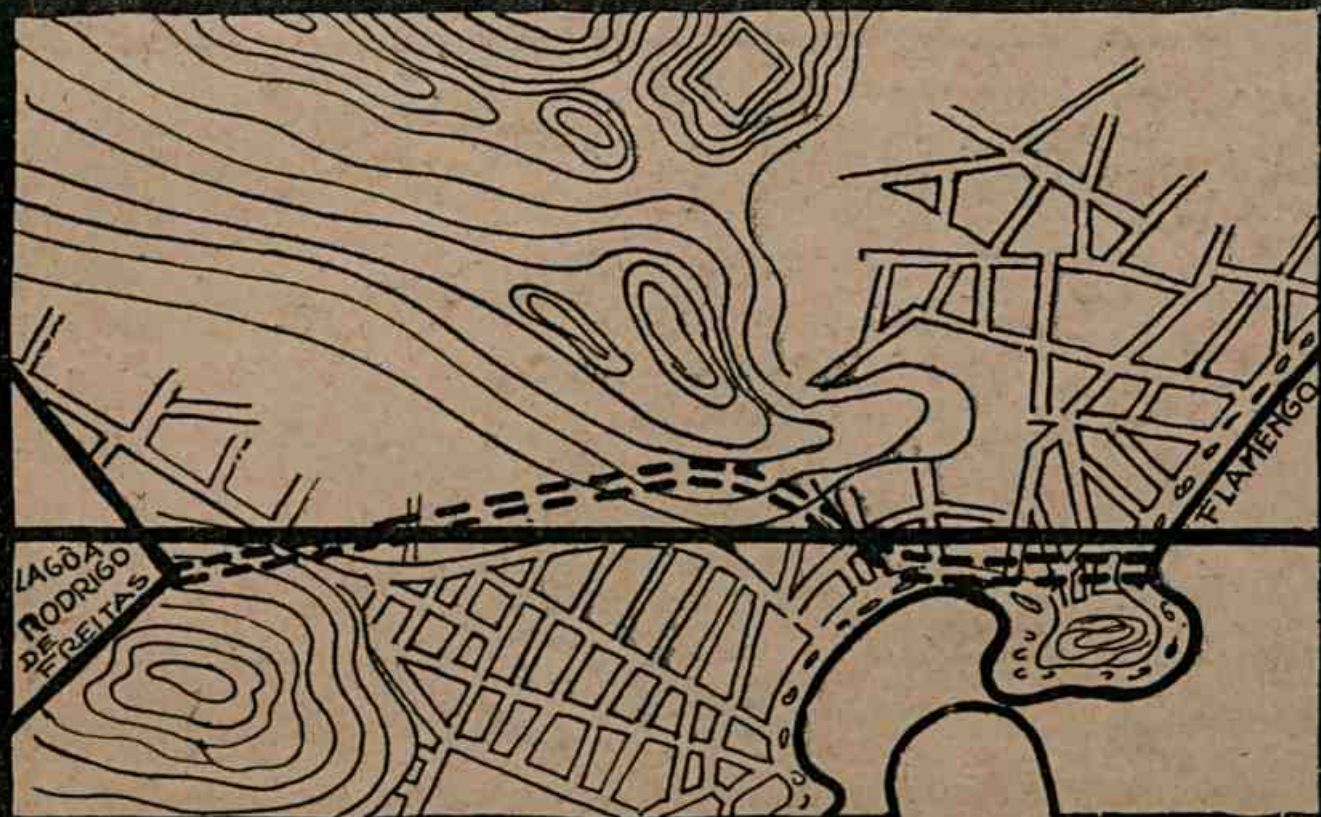
Vôas nas azas brancas da Victoria
Através deste céo hospitaleiro
E tiras das estrellas do Cruzeiro
Todo o brilho immortal da tua Gloria.

A tua luminosa trajectoria,
Desde as plagas longinquas do estrangeiro,
Vem levantando o nome brasileiro
E evocando os heróes da nossa Historia.

Na prôa da aeronave, á luz do dia,
Percebes a columna fulgurante
Que os hebreus no deserto conduzia:

E' a imagem da Patria, Commandante,
Que na lembrança, bemfazeja, guia
Tuas azas, teu leme, o teu sextante.

JOSE' OLIVEIRA FILHO

Rio, Abril, 29

PRADO JUNIOR — O projecto da Prefeitura era uma linha recta. Mas eu prefiro a linha curva do Agache.
JECA — Deus nosso Sinhor tambem é assim: faz o direito por linhas tortas...

REO*

25 Annos de Progresso Continuo

UMA DAS MAIS ANTIGAS FABRICAS DE AUTOMOVEIS E CAMINHÕES E, ACTUALMENTE, UMA DAS MAIS PROGRESSIVAS E PROSPERAS

FUNDADA em 1904, a "Reo Motor Car Campany" é quasi tão antiga como a industria automotriz, para cujo exito tem contribuido muito e na qual tem sido factor influente e estabilizador ha cerca de um quarto de seculo.

Os homens que fundaram a "Reo" e cujos ideaes a instituição encarna ainda, continuam tomando parte activa na administração da mesma.

Solidamente financeada desde o seu inicio, a "Reo" é hoje uma das mais poderosas companhias d'esta industria, sem um dollar adquirido por hypothecas ou outros compromissos.

A "Reo" começou as suas operações em 1904 com um activo de $500.000 (ouro americano). Hoje o seu activo é sessenta vezes maior, augmento este representado exclusivamente pelos lucros.

Automoveis e Caminhões "Reo"

Nas fabricas da "Reo" que actualmente abrangem uma area de 75 acres, a qualidade nunca foi — e nunca será — sacrificada á quantidade. Apesar d'isso, os automoveis e caminhões "Reo" são fabricados em quantidades taes que cada unidade alia a um preço minimo as melhores qualidades.

Os automoveis "Reo" distinguem-se ainda por caracteristicas de belleza e estylo, por um conforto e suavidade de funccionamento que honram a habilidade e espirito progressivo dos engenheiros da "Reo".

Os actuaes caminhões Speed Waggon encarnam de um modo explendido essa tradição de economia e resistencia que distinguem os caminhões "Reo", justificando mais do que nunca, nos problemas de transporte o famoso lemma: O "Reo" tem todas as possibilidades.

Um "Reo" é acquisição de resultados seguros como meio de transporte moderno, quer se trate de passageiros ou de mercadorias.

"REO" são as iniciaes de Ramson E. Olds, um dos primeiros fabricantes da industria automotriz, um dos fundadores da "Reo" "Motor Car Company", e actualmente presidente da Directoria da dita firma.

R. E. OLDS

Presidente da Directoria um dos primeiros fabricantes da industria automotriz e um dos fundadores da "Reo Motor Car Company".

R. H. SCOTT

Presidente e Gerente Geral que, com o Srs. Olds e mais cinco socios, organisou a "Reo Motor Car Company", em 1904, á qual preside agora

H. T. THOMAZ

Vice-Presidente e engenheiro chefe que desenhou o primeiro automovel "Reo", sob cuja direcção se acha o pessoal technico da Companhia desde a sua fundação.

DISTRIBUIDORES PARA O SUL E CENTRO DO BRASIL

S. A. IMPORTADORA DE AUTOMOVEIS

ALAMEDA CLEVELAN, 49-53 — S. PAULO

AGENTES AUTHORISADOS

SERGIO PEREIRA & CIA.

RUA MARIZ E BARROS, 338 — RIO DE JANEIRO

Os vehiculos de passageiros "Reo" comprehendem 8 modelos "Flyng Cloud", uma carrosserie para cada gosto e todos de genuina qualidade "Reo".

A nova serie de caminhões Speed Waggon a melhor qualidade actual, offerece um vehiculo seguro e apropriado em 93 % dos requisitos de transporte e uma grande variedade de poder de carga, estylo e preço.

MODALIDADES DO COMBATE AOS "TRUSTS"

De tempos a esta data a industria dos "trusts" tem vicejado admiravelmente no nosso paiz. O açambarcamento do assucar assumiu, mesmo, proporções que em qualquer outro paiz, de defesa social organizada, constituiria crime publico, sobre o qual a lei pesaria com o maximo rigor. E' o que está acontecendo, por exemplo, na Italia de Mussolini.

Os açambarcadores merecem do fascismo, accusado de regimen plutocrata, penalidades extremas. Entre nós os prejudicados directos, que são os consumidores, não contam em seu favor com o auxilio official de repressão á ganancia sem peias. São estes, pelo contrario, até estimulados, sob a egide da liberdade de commercio.

Resta aos consummidores tão sómente os proprios meios de defesa. E estes não podem ser outros que o appello aos succedaneos e similares da mercadoria presa entre as unhas gananciosas dos açambarcadores.

O caso do assucar de canna póde ser resolvido com a fabricação do assucar de milho. E' o que nos informa no artigo abaixo o Dr. P. Huart Chevalier, artigo que transcrevemos do nosso brilhante confrade *Correio da Manhã*:

O ASSUCAR DE MILHO

"Todos os agronomos sabem que as caules do milho, em certo periodo de seu desenvolvimento, contém saccharose, commumente chamada assucar de canna.

Ao Dr. Pallas, no anno de 1837, coube a descoberta desse assucar no caule de tão notavel graminea; e elle verificou mais que o assucar em questão é em pequena quantidade, quando se deixa a espiga do milho chegar a completo amadurecimento, sendo, porém, a quota muito avantajada quando se interrompe a floração pela abalação das flôres.

Ainda verificou que os caules do milho, sem a intervenção da exsrése contém, ordinariamente, 2 % de saccharose, emquanto que, retirando-se aquellas flôres, a sua proporção sóbe a 17 %.

Esta descoberta não mereceu grande attenção e foi julgada como muitas das cousas curiosas que a sciencia obtem, quasi todos os dias, nos laboratorios. Nenhum proveito trouxe para a industria.

O milho continuou a ter o seu antigo destino, sendo cultivado para a alimentação do homem e dos animaes, e empregado na fabricação da cerveja e do alcool. As espatulas ou tunicas continuaram tendo emprego na factura dos colchões. Certas variedades semeadas cerradamente e colhidas ferrans, eram utilizadas como forragem, proporcionada ao gado em estado verde.

Mas a chimica, ainda uma vez, veiu em auxilio da agricultura, fazendo do milho uma planta saccharifera, criadora de uma nova industria agricola: a industria do assucar do milho, similar do assucar de canna."

ASSUCAR, ALCOOL, PAPEL E TORTAS PARA ALIMENTAÇÃO DO GADO

"Ha dois annos os Drs. Doby e Stewart reencetaram as experiencias de 1837 do Dr. Pallas, e conseguiram estabelecer as bases de sua applicação industrial.

O processo por elles posto em pratica, é dos mais rudimentares. Deixam que as espigas deformem, mas retiram-n'as das cannas do milho, logo que seus grãos attingem ao estado leitoso, no seu desenvolvimento.

Do facto desta separação das espigas resultam o prolongamento indefinido da vida da planta e uma accumulação gradual, constante, de assucar, chegando assim a egualar o teor médio das melhores especies de canna de assucar.

Do que acima vae referido e vê que, emquanto o Dr. Pallas faz desapparecer as flôres, os Drs. Doby e Stewart conservam-n'as e conservam as espigas, desde que os grãos se mantenham leitosos.

Nas condições ordinarias de vegetação do milho, assimila silica e, quando o grão amadurece, ella se incorpora ás fibras periphericas, sob a fórma de concreções duras, forra o interior do caule, torna-o rigido e impede seu emprego na fabricação do papel. Ora, pelo novo processo de tirar a espiga no estado leitoso nota-se que essa materia silicosa da canna do milho desapparece e, por conseguinte, elle póde ser integralmente empregado naquella fabricação, fornecendo producto de excellente qualidade. Eis, pois, o milho produzindo assucar e cellulose; mas não é tudo.

A espiga leitosa fornece alcool de excellente qualidade e o residuo de sua distillação, a vinhaça, póde-se transformar em excellente torta, muito azotada, para a alimentação do gado. O milho dá, pois, pelo moderno processo de cultura: assucar, semelhante ao da canna de assucar, em quantidade e em qualidade, bagaço optimo para a fabricação de papel, alcool e tortas alimenticias retiradas das espigas leitosas.

Nada se perde, actualmente, do milho, o qual póde ser tido como a planta mais util e mais altamente industrial dos paizes da zona torrida.

Qual é o rendimento obtido destes varios productos? Segundo o Dr. Stewart, a canna do milho encerra 88 % de caldo, com uma riqueza média de 14 % de assucar.

O rendimento industrial seria de 90 kilos de assucar por tonelada de canna de milho trabalhadas".

AS POSSIBILIDADES BRASILEIRAS

"O milho, vegetando perfeitamente no Brasil, é urgente que todos os poderes federaes e estaduaes, que se occupam da agricultura do paiz, se interessem pela nova industria agricola, e promovam, a respeito, experiencias numerosas nas fazendas-modelo, nos aprendizados agricolas de agricultura, etc. A utilidade de uma fabrica experimental de assucar, na escola agricola da Bahia, põe-se aqui de manifesto, e sua creação permittiria estudar a fundo a questão, de grande actualidade, da fabricação industrial do assucar de milho, que poderia constituir para o Brasil um dos mais poderosos e seguros recursos agricolas."

As indisposições começam...

Com as intempéries, começam as indisposições. Os arthriticos e em geral as pessoas sensiveis as mudanças atmosféricas sentem em todo o organismo sensações anormaes que se traduzem por : dôres agudas nas articulações e nos musculos, dôres lancinantes, nevralgias, sensação de frio intenso nas extremidades, etc...

Para impedir essas indisposições ou combate-las, é indispensavel tomar o dissolvente por excellencia do acido, o URODONAL, que põe o organismo em estado de defeza contra mais graves complicações.

URODONAL

combate os rheumatismos ao dissolver o acido urico

Etabl. CHATELAIN, 17 Grandes Premios, Fornecedores dos Hospitaes de Paris, *2 bis*, rue de Valenciennes, Paris, e todas as Pharmacias.

Depositarios exclusivos no Brasil: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Caixa Postal 624

AVISO: Recusar todo e qualquer producto CHATELAIN que não tenha a etiqueta AZUL assignada "FERREIRA" e cujos prospectos sejam em lingua estrangeira.

V. Sa. sustenta os mosquitos!
O MOSQUITO sustenta-se do seu sangue—é o seu alimento principal! Engorda com o sangue que chupa irritando e causando soffrimento. Para evitar a propagação e o contagio do paludismo, a febre amarella, o dengue e a filariase é preciso matar os mosquitos. Com o Flit é facil e leva pouco tempo—o Flit é infallivel.
Em poucos momentos Flit deixa a casa livre das moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas que trazem o contagio das doenças. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo os seus ovos. Mortifero para os insectos mas inoffensivo para as pessoas. Não deixa nodoas.
Não se deve confundir o Flit com os insecticidas ordinarios. Causa maior exterminio dos insectos, sendo por isso superior. Fabricado pela maior fabrica de insecticidas do mundo. Compre uma lata e um pulverizador de Flit hoje.
Distribuido por Standard Oil Company of Brazil
Jogo completo (Bomba e lata de 475 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 475 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000
FLIT
MARCA REGISTRADA
Para a protecção do publico, o Flit vende-se sómente em latas fechadas
FLIT
"A lata amarella com a faixa preta"

REVISTAS ESTRANGEIRAS

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura.
VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.
MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.
L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.
REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios francezes.
LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.
LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.
CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.
LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.
HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pittoresca e autorizada, relações de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.
GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.
EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes, agricultura, industrias.
MACACO — Jornal das creanças, contos infantis, pintura.
NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.
MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos sportivos de toda parte do mundo.
LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.
ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade hespanhola.
MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.
CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.
PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.
EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.
PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paizagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

Os Sete Dias da Politica

Varios jornaes de responsabilidade na imprensa carioca desejam vivamente o rompimento da alliança com que Minas e São Paulo, desde muitos annos, apresentam-se á luta todas as vezes que se trava a campanha para a disputa da presidencia da Republica. Uns o fazem porque combatem systematicamente a politica paulista; outros, por precisarem de assumpto com que prendam a attenção do leitor; alguns, para tirar partido da briga; e outros, finalmente, porque, defendendo o programma revolucionario, lobrigam numa scisão dessa magnitude a possibilidade de lançar novamente o paiz numa guerra civil que lhes dê um pouco de enthusiasmo. Mas, por patriotismo, ninguem deseja esse choque entre os dois grandes Estados. Porque a verdade é que delle nada póde resultar de bom para a Nação. Minas e São Paulo unidos são a Verdun da Republica, que hade offerecer sempre uma resistencia inquebrantavel a todos os ataques desfechados contra a integridade do regimen. Minas e São Paulo são duas forças poderosas e conscientes que, conjugadas nos seus esforços, prestarão ao Paiz, no terreno politico, social, financeiro e economico, os mais valiosos serviços. Não ha, pois, para o Brasil nenhuma vantagem em que essas duas forças trabalhem em sentido contrario, sobretudo num momento, como este, em que, convalescente de uma prolongada convulsão intestina, o seu organismo exige, para um restabelecimento completo, um longo periodo de repouso.

Não existe de nossa parte a menor preoccupação de defender a politica de Minas e muito menos a de São Paulo. Erros têm tido ambas. E' forçoso, porém, reconhecer que o empenho revelado por uma e outra, marchando sempre de mãos dadas na solução das questões de alto interesse nacional, demonstra, tanto por parte dos mineiros como dos paulistas, uma exacta comprehensão dos seus deveres de "leaders" da Federação. Não seria agora, numa época tão delicada para a nação brasileira, em que ella resurge lentamente das cinzas onde a lançaram cinco annos de revolução, que essa conducta devera ser alterada.

Não, senhores. Deixem de infantilidade. Não ha, no terreno das doutrinas, nada que justifique um rompimento entre Minas e São Paulo. Hoje, mais do que nunca, o paiz necessita vel-os de accordo, levando ás urnas um nome que, na falta de outros partidos, além dos regionaes, consiga a unanimidade das forças politicas.

A luta, nas condições em que nos encontramos actualmente, não havendo nenhum ideal a defender e nem uma nova bandeira a ser desfraldada, só convém aos inconscientes. Perdão: convém igualmente aos ladinos...

* * *

Menos um! O sr. Mattos Peixoto já regressou, desde o dia 20, á terra de Iracema. Quer parecer-nos, porém, que o governador cearense voltou acabrunhadissimo com o pouco caso que a alta politica fez de sua pessôa. E a apregoada candidatura de S. Ex., á vice-presidencia? Esta, coitada, teve a sorte dos nati-mortos. Ninguem lhe falou nada a respeito.

E' que os homens publicos, além de não verem na personalidade inexpressiva e cabotina do actual presidente do Ceará, nenhum titulo que a recommende ás suas cogitações, não se esquecem, tambem, daquelle malfadado "Bloco do Norte", do qual o sr. Peixoto era um dos balisas... A memoria dos politicos, como se vê, está ficando muito bôa. Já passou o tempo em que elles não eram psychologos e esqueciam facilmente os arreganhos hostis de certos chefetes provincianos, ambiciosos e nullos, que fazem questão de ficarem ligados ao carro triumphal, ainda que seja na qualidade de sendeiros... O sr. Mattos Peixoto tomou uma optima lição. Que as suas lagrimas de arrependimento acabem com o flagello da secca cearense, enchendo o famoso açude de Orós...

* * *

Dos dois governadores nortistas que se homisiavam no Rio, um, portanto, já nos deu o prazer da sua ausencia. Resta o outro. O "outro", que se chama... (ajudanos, ó memoria!) que se chama Manoel Dantas, ainda continua hospedado no "Palace-Hotel", onde aperta a mão do porteiro todas as vezes que entra ou sáe... O "coronel" Dantas, como elle é mais conhecido, parece disposto a demorar-se um pouco, não só porque precisa resolver umas "trapaiadas" que andam por ahi, como tambem porque ainda não se saciou de ir ao "Recreio" e ao "Carlos Gomes", apreciar as pernas das coristas e bater palmas á Margarida Max e á Aracy Côrtes. Emquanto isso, os negocios de Sergipe vão por lá ao Deus dará. O sr. Manoel Dantas deixou o seu pessoal com "carta branca" e os "casos" surgem, multiplicam-se, todos os dias, tornando insupportavel a vida daquelles que não rezarem pela sua cartilha.

* * *

Pela logica, um individuo que está com uma corda no pescoço, só tem propensões a emmudecer, definitivamente.

Tal não succede, porém, com o senador Pires Rebello. O seu tio, marechal Pires Ferreira, já decretou a sua "degolla" na proxima renovação do terço, mas isso, ao que parece, teve effeito retroactivo. Em vez de fazer calar a perspectiva de pular fóra do Monroe azeitou a lingua do sr. Pires Rebello, que está, agora, em lua de mél com a oratoria e com a imprensa opposicionista. Aproveitou-se de um dos discursos do sr. Feliciano Sodré, e zás! rompeu fogo contra o governo, fazendo questão de desobedecer ás ordens deste e provocando debates que o Cattete, segundo dizem os jornaes, acha inopportunos, como, por exemplo, o da successão presidencial. A attitude do sr. Pires Rebello tem sido objecto dos mais desencontrados commentarios. Todos, no entanto, que observam o facto, com serenidade, percebem claramente que elle quer "vender um bonde" á opinião publica... Ou — quem sabe? — ao proprio governo...

* * *

Propala-se que, depois da derrota da sua politica tributaria, o sr. João Pessoa volta, agora, os seus cuidados para a intensificação eleitoral do Estado, jurando aos seus deuses que a verdade das urnas será respeitada, no seu governo. Ao povo é que compete escolher os seus representantes — diz o presidente parahybano pela voz do orgão official. No entanto, o sr. Suassuna, que o povo da Parahyba aponta como um dos seus grandes malfeitores, já está empossado na Camara Federal, abiscoitando seis contos mensaes, em recompensa ao desgoverno que imprimiu, durante a gestão anterior, aos negocios publicos da terra do algodão. Quem o elegeu, como é notorio, foi o sr. João Pessôa, seguindo os moldes classicos da verdade eleitoral... brasileira. E ainda é esse cavalheiro que fala na intensificação do alistamento e promette independencia ao eleitorado! Ora bolas!...

* * *

Verberar as praticas indecorosas do Caiadismo é já um refrão quotidiano, na imprensa do Rio. Os orgãos mais importantes não se cançam de bradar contra as violencias, os assaltos á propriedade e á vida alheias, contra a successão de factos que erigem em cangaço o situacionismo goyano.

Tudo tem sido em vão, até agora. Para os poderes officiaes, a pilheria de que o infeliz Estado central não passa de uma fantasia geographica, tomou fôros de authenticidade. Ninguem acredita na sua existencia. Pelo menos, não se justificaria de melhor maneira a ausencia de medidas coercitivas contra o despotismo dos Caiados. Estes não ficaram, apenas, como tantos outros reguletes nacionaes, na aggressão aos seus adversarios; vão até ao extremo de arrebatar-lhes os seus haveres, para "arrematal-os" depois, em leilões criminosos, por quantias ridiculas e insignificantes. O proprio governador Brasil Caiado, segundo a "Agencia Brasileira", chegou a comprar um caminhão "Chevrolet" pelo preço de 320$! E' fantastico! Decididamente, Goyaz reedita a concepção cinematographica da "terra que Deus esqueceu", com a differença de que elle foi esquecido por Deus e pelos homens...

* * *

A rethorica parlamentar tem decahido, ha comtudo oradores que se impõem.

O Sr. Vespucio de Abreu, por exemplo, fez um tal prestigio no Congresso Nacional, que qualquer movimento seu no sentido da tribuna parlamentar desperta sempre interesse e impõe mesmo attenção. A autoridade que lhe veio das proprias attitudes, intervindo sempre com opportunidade, elegancia e equilibrio, nos debates politicos ou administrativos, teve-a elle reforçada pela confiança do seu partido, que lhe deu um apoio até aqui inalterado.

Seus gestos perderam de ha muito, assim, o caracter individual, para avultarem no prestigio de uma representação das suas forças politicas ou sociaes que o investiram, pelo instrumento do voto, desse mandato que hoje tanto dignifica no Senado da Republica.

Comprehende-se muito bem, portanto, o que ainda ha pouco aconteceu com o seu discurso de defesa do chefe dos republicanos sul-riograndense — accusado de sectarismo intransigente. A sua oração, conduzida com a nobreza que é um dos titulos da sua palavra fluente e calorosa, foi ouvida, ainda uma vez, pelos seus pares, com o prazer e o acatamento a que fez jus.

A lealdade, que é talvez a linha predominante do caracter desse antigo representante gaúcho, ficou ahi neste discurso evidenciada não apenas em relação aos seus correligionarios vivos, mas tambem relativamente aos que como Pinheiro Machado ha muito se afastaram já do scenario em que as creaturas têm o seu prestigio garantido pela simples acção de presença.

UM COMBATENTE DA ACÇÃO SOCIAL CATHOLICA

A apologia da religião constitue hoje um campo de actividade mental por bem poucos perlustrado.

E' que o seculo, aferrado aos mais estreitos principios racionalistas recebe mal e quasi com assoadas as manifestações do pensamento ainda preso ao idealismo ou, se quizerem, ao mysticismo de épocas passadas, em que o espirito, nos seus longos e possiveis lazares, podia alar-se ás regiões immateriaes da immortalidade.

O momento presente é de ligeireza — ligeireza da acção e do pensamento — e, sobretudo, de *snobismo*. Os que com elle não fazem causa commum, são delle victimas nas risotas partidas de toda parte. Os que a elle se querem oppôr, além de couraça moral impenetravel, precisam forrar-se de uma cultura solida e generalisada, capaz de receber com firmeza e rebater com igual vigor aos golpes da sophistica negativista.

E' do numero destes ultimos o sr. Mario de Lima, escriptor mineiro que ha cerca de quatro lustros e de anno a anno vem enriquecendo a bibliographia brasileira com novos e melhores trabalhos.

O seu alistamento ostensivo nas hostes combatentes do catholicismo parece datar de 1911, com uma conferencia sobre *a mocidade e a religião*. Dahi para cá os seus trabalhos em torno da acção social catholica já ultrapassaram a meia duzia e a elles agora vieram juntar-se outros dois: *"A Estigmatizada de Campinas e o Preconceito Racionalista"* e *"O Bom Combate"*, este prefaciado pelo Arcebispo de Campinas e sendo uma brilhante e bem argumentada contribuição para a historia de 20 annos da Acção Social Catholica em Minas.

No primeiro dos dois citados trabalhos o sr. Mario de Lima discute á luz da sciencia e da philosophia o "caso" da estigmatizada de Campinas, que não ha muito provocou a curiosidade das massas alimentadas por reportagens jornalisticas feitas por profissionaes solertes no encontro de assumptos do dia... O publicista demonstra ahi a insinceridade dos que discutiram o phenomeno com a só ajuda do proprio raciocinio, ou apenas com as razões de autores de manifesta parcialidade: um dos defeitos capitaes nas argumentações acatholicas. Fez notar, por outro lado, como os publicistas catholicos, melhor avisados, não se descuram de saber o que a respeito de suas convicções pensam os seus oppositores.

Seu outro livro — *"O Bom Combate"* — suggerido pela resolução do presidente Antonio Carlos, em harmonia com os sentimentos piedosos da familia mineira, permittindo o ensino do cathecismo nas escolas publicas. Este ideal constituiu uma das miras principaes da Acção Social Catholica em Minas nesta ultima vintena. O bom combate, travado com ardor e fé, rematou na victoria que deu ao culto publicista mineiro a opportunidade de mais uma vez revelar ás elites a profundidade dos assumptos para que tendem a sua mentalidade.

A luta, incruenta e nobre, floresceu já em duas lindas rosas daquellas com que se tecem as corôas de grande merito: o ensino facultativo da doutrina christã ás crianças que devem conhecer, respeitar e seguir a religião de seus paes; e o enriquecimento da historia da evolução do pensamento nacional com *"O Bom Combate"*, do sr. Mario de Lima. Esses dois livros do illustre membro da Academia Mineira de Letras, merecem, pois, attenção dos apreciadores das boas leituras.

P E L O   C O N S E L H O

O Conselho Municipal estreou encantadoramente. O Prefeito abriu-lhe as sessões com um "sabonete". Os srs. Mauricio de Lacerda e Seabra protestaram. E logo o debate degenerou num bate-bocca.

Para se chegar, porém, a esse interessantissimo resultado não terá havido necessidade de escolher motivos: todos servem.

De um lado, os representantes do "Bloco Operario e Camponez" que quer tirar das garras do capitalismo e da grande burguezia que a explora a grande massa de milhões e milhões de opprimidos, salvar o Brasil da absorpção imperialista anglo-americana, fazer, emfim, a felicidade de todos, menos, é claro, daquelles do pequeno grupo oppressor.

Do outro lado, os sustentadores da ordem actual, que é a melhor possivel, uma verdadeira maravilha, para todos, menos, tambem é claro, para aquelles da grande massa que lhes não supporta a oppressão.

Os de lá não dão quartel aos de cá; os de cá recusam pão e agua aos de lá.

Vem, então, como outr'ora se dizia, ao tapete da discussão a Russia, Lenine, Trotzki, Katuski, a promiscuidade, a socialização das mulheres, cousas outras assim horrendas e, no meio, o sr. Mauricio de Medeiros e um ajuste de contas do intendente sr. Moura Nobre, que já foi do "Bloco", e dos dois, tambem intendentes, srs. Octavio Brandão e Minervino de Oliveira, que ainda são do mesmo Bloco. O outro sr. Mauricio, o de Lacerda, fica de fóra a apartear os de um grupo e os do outro. Parece que é quem está melhor.

E de tanta bulha só o que se póde apurar é que as idéas do Bloco são subversivas, porque o sr. Brandão é pharmaceutico, e as dos outros são perniciosas, porque o sr. Dormund Martins é intendente, mas não conhece a Russia, e o sr. Nobre não conseguiu provar que é operario.

Um encanto.

* * *

Outro encanto.

As sessões do Conselho Municipal "só poderão effectuar-se quando se achar presente mais de metade de seus membros".

E' o que vem, textualmente, no art. 10 do decreto 5.160, de 1904, a lei organica do Districto Federal,

São vinte e quatro os membros do Conselho: isso é um facto.

Logo, a metade igual a doze; mas isso agora é apenas uma conclusão arithmetica.

De accordo com esta, e com aquella, a lei, seria indispensavel a presença de treze intendentes, pelo menos, para se poder abrir uma sessão.

Parece que está certo. Pois não está.

Tome-se a acta da sessão de 11 do corrente, por exemplo.

Ahi se encontra a declaração fidedigna de terem respondido á chamada, apenas dez, só dez intendentes, e, logo em seguida, a de ter sido aberta a sessão.

Nenhum dos edis protestou, nem mesmo qualquer dos que mais praça fazem de obediencia á tal lei organica achou o que dizer.

Não é de suppor que a infrinjam de caso pensado, uma vez que S.S. E.E., solennemente, prometteram "manter, cumprir com lealdade e fazer respeitar" essa lei.

Tem-se, então, de admittir outra hypothese.

E essa não pode ser senão uma destas: ou dez é mais do que doze, ou doze não é a metade de vinte e quatro.

Em outras occasiões até nove, até mesmo oito tem tido igual sorte.

Isso é de todos os dias.

Ahi estão as actas para o attestar.

Fica, então, a arithmetica em cheque.

Não pode ser por menos.

O Conselho é soberano.

O que decide está decidido.

Pode gabar-se o sr. senador Pereira Lobo de ter feito optimos discipulos.

Não resta duvida.

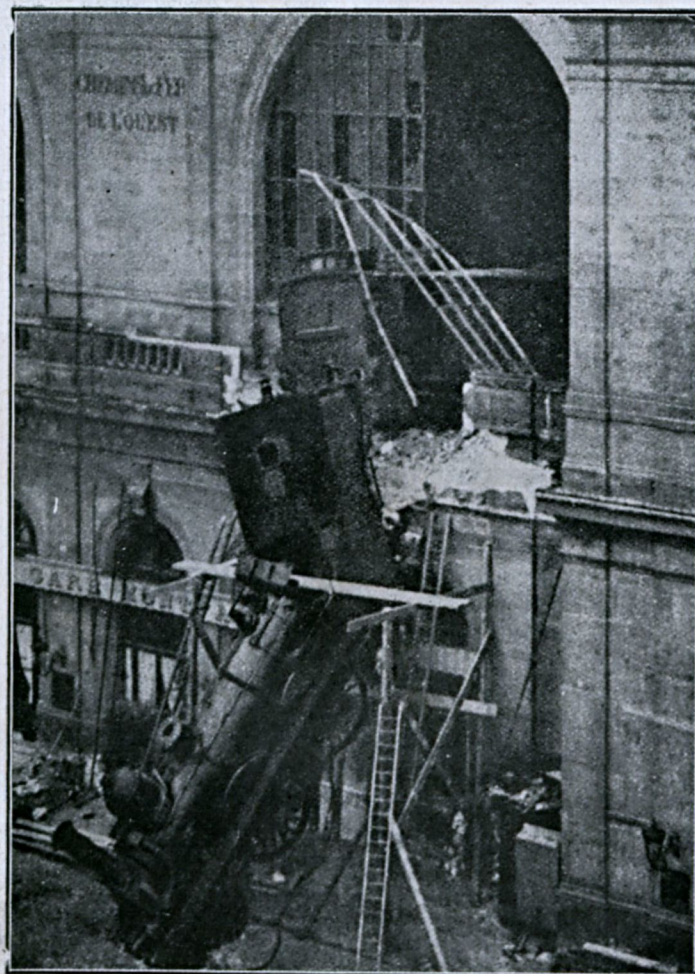
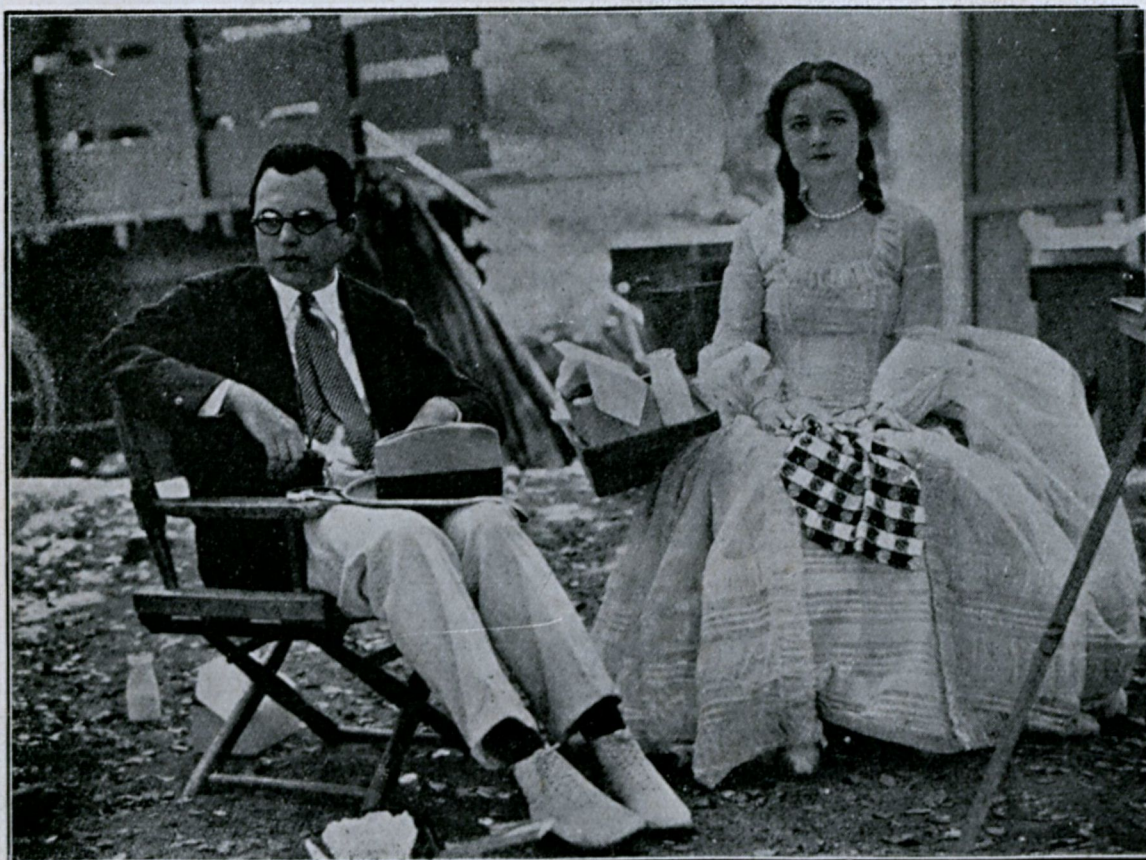
O MALHO

NUM. 1.397 ⊞ ANNO XXVIII

RIO DE JANEIRO, 22 DE JUNHO DE 1929

SEMPRE JUNTINHOS...

A POLITICA — Como é isso? Vocês não acham que o divorcio é uma necessidade?
MINAS — Achamos, sim senhora, mas p'r'os trouxas...

A muralha das lamentações, em Jerusalem. Os israelitas da Palestina cumprindo o habito tradicional.

Na "gare" Mont-Parnasse, em Paris, uma locomotiva fortemente embalada precipita-se na Praça de Rennes.

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

King Vidor, rei dos productores de films, em companhia de Eleanor Bordman, sua "estrella", num intervallo dos trabalhos.

A equipe militar hespanhola de foot-ball, que venceu á portugueza.

Visita de um Zeppelin á cidade de Lisboa, em Maio de 1929.

"O MALHO" EM PORTUGAL

O Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa rodeado dos prelados que tomaram parte na reunião do Episcopado Portuguez.

Os psychologos, bem como os mais celebrados pensadores, desde Aristoteles até Hobbes, Darwin e outros têm escripto sobre o riso, suas causas e effeitos. Entretanto, quando não se attenta sinão na materialidade do facto, chega-se praticamente a não poder adeantar a respeito mais do que isto: rimos porque o riso é um repouso e um correctivo. O riso é um allivio, a reparação de um esforço ou de uma tensão entre creanças e adultos. A vida normal da creança é uma vida de repouso e o riso é seu constante companheiro. Tanto é assim que a respeito diz um autor moderno: "Quando uma creança não ri ou não sorri sequer, é que o curso de sua existencia foi interrompido por uma dôr subita, ou seja, por um pezar, e neste caso o riso está necessariamente associado á volta de sua saude".

A preparação dos films com imagens animadas foi uma arte que se desenvolveu desde que os analystas do riso deram sobre elle suas opiniões escriptas. Sob esse ponto de vista, a questão do riso da creança é de grande importancia, pois que em nossos dias um terço dos frequentadores do cinema é composto de creanças.

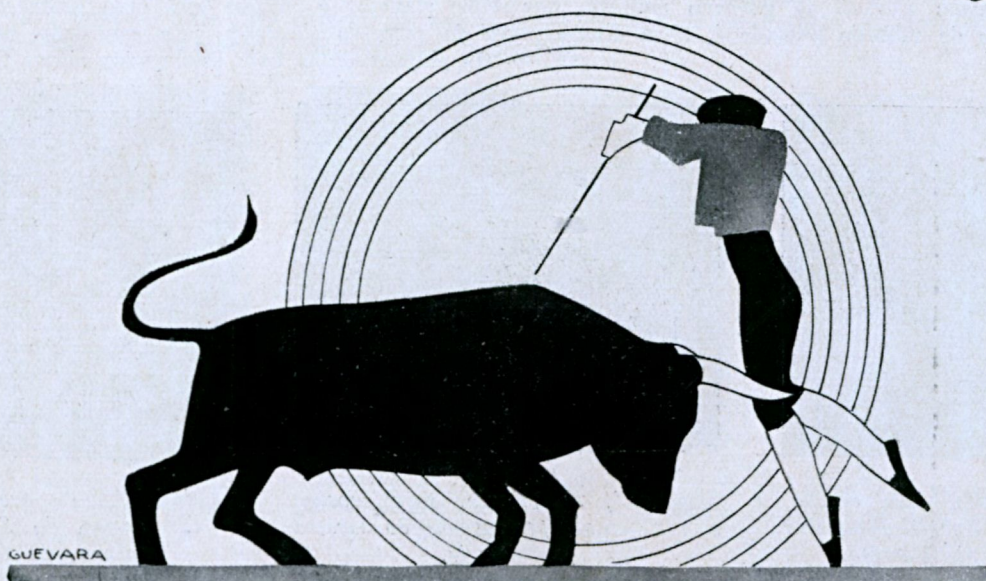
O comediante do "écran" deve antes do mais preoccupar-se com as realidades, não com as theorias. E se chega a crer, após estudo cuidadoso da questão, que o riso é nas creanças uma cousa instinctiva, elle se apercebe a meude de que a cousa não está perfeitamente exacta. Está entendido que sobre certos pontos o publico dos cinemas é formado principalmente por creanças. Elle fornece-nos, pois, uma especie de pedra de toque, de que é tolo num film. Mas as creanças de hoje em dia, como seus paes, tornaram-se experimentadas, si se póde dizer assim. Desse modo, não riem mais d'aquillo que é realmente bôbo á primeira vista, e surprehende mesmo o se verificar com que precisão ellas sabem analysar o que na linguagem de cinema nós chamamos de "gags", ou sejam as cousas comicas, os effeitos destinados só a fazer rir.

Eu alludo aqui, naturalmente, aos jovens que attingiram a idade de raciocinar, porque é este, sem duvida, o grupo que mais nos importa, visto como as creanças até a idade de sete annos são como os selvagens.

Quando lhes vem o raciocinio, crêa-se para elles só então uma situação diversa. O espirito infantil é antes de tudo muito impressionavel.

Sem pretensões a scientista, varias vezes tenho me preoccupado em observar com o maior interesse as suas reacções, após um momento de tensão, seguido de um effeito comico, como as conseguimos representar na téla. Uma vez, foi isto por occasião do film "Dias de Collegio", fiz uma observação muito precisa sobre o mesmo com uma projecção privada. Eu levára commigo, para assistil-a, um menino de oito annos que tinha já noções de football, como de resto acontece com todos os jovens americanos. Pelo fim da fita, no momento em que o ultimo tempo deveria decidir a quem caberia a victoria, a acção tornara-se extremamente intensa, sobretudo entre aquellas creanças que mais familiarisadas estavam com esse jogo. O menino que eu levára para experiencia, ficou de tal sorte empolgado, que roia as unhas, agitava-se na cadeira e, por fim, não se podendo mais conter, pôz-se de pé e gritou com todo o enthusiasmo: "Entra, Harold!" Seu grito reboou por toda a sala, felizmente, vazia... Dir-se-ia que elle queria me empurrar com todas as suas forças para o fim de ganhar a partida.

Mas como no "écran" vinte e um jogadores me cahiam em cima e bem se poderia perguntar se eu havia realmente marcado um goal, ao sôar o apito final. Como os jogadores que se misturavam commigo me fossem um a um deixando, levantei a vista lá para o fim da linha, onde apparecia com o rosto todo lambuzado de terra, e vi que

(Termina na pagina 46)

A minha mais terrivel tourada

DE ANTONIO MARQUÈZ

CELEBRE TOUREIRO HESPANHOL

ESPECIAL PARA "O MALHO"

A g'oria ou o esquecimento — eis a alternativa que me esperava como recompensa ou preço da minha estréa de toureiro em Madrid.

Enverguei a minha capa de seda escarlate e entrei na arena. Tinha calmo o olhar e firme a mão. Estava prestes a matar ou a morrer. Quando isto se deu eu apenas pensava nos applausos da multidão. Além d'sso, preoccupava-me tão sómente a areia que estalava a meus pés. O touro, um soberbo animal preto, com uns 700 kilos de peso, solto das trevas, atirou-se de um pulo em pleno dia! Isto feito, correu como um louco até o f'm do c'rculo arenoso, depois arremettendo sub'tamente na sua carga louca, ficou parado como um bronze, — a cabeça um pouco baixa, os olhos congestos da raiva que o dominava, a cauda agitando-se no ar em sacudidelas rythm cas. Pouco tempo e'le permaneceu, porém, assim, porque vira os picadores voltearem os cavallos lá para os confins da arena. Tanto bastou. Baixou a cabeça e carregou violentamente sobre o cavalleiro mais prox'mo. O picador esporeou seu cavallo, mas as pontas agudas não t'nham feito mais do que raspar os flancos do animal. Uma bandar.lha disparou como uma flecha e se enterrou no pescoço do monstro. O publico applaudiu-o.

O touro carregou mais uma e outra vez como um javali enfurecido. Os picadores viravam constantemente as montarias para fugir ás pontas que os ameaçavam de morte. A areia subia em volta delles como uma nuvem pardacenta sobre os golpes das ferraduras das vict'mas em perspectiva. O pescoço

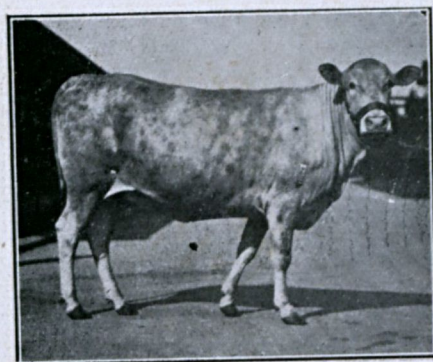
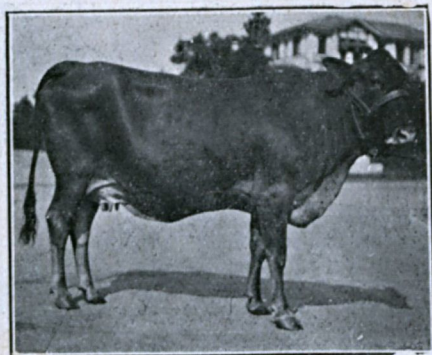
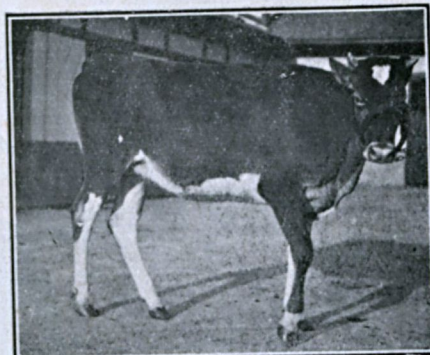
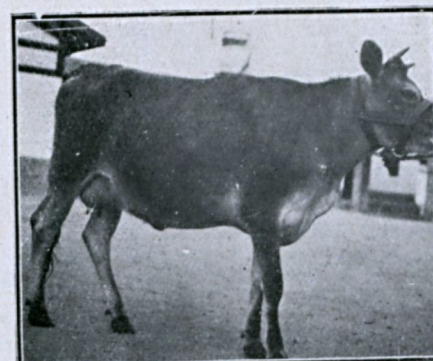
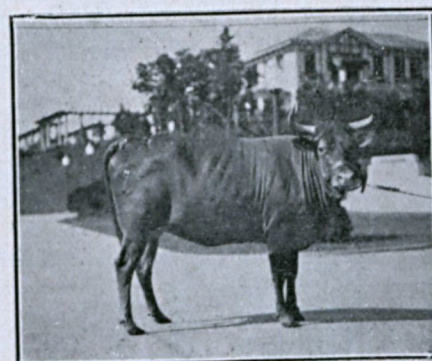
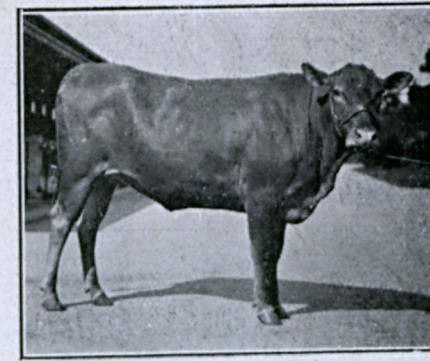
e as espaduas do touro estavam cobertos de dardos, que pouco a pouco transformavam o animal terrivel numa besta inoffensiva.

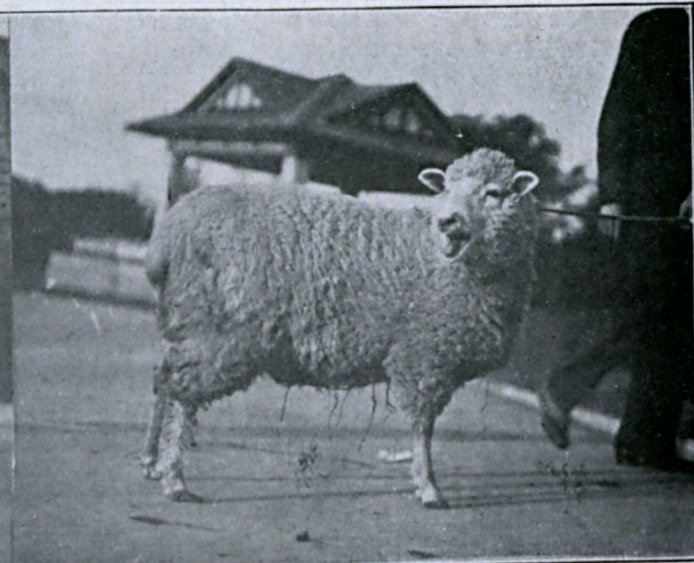
Meus am'gos me diziam que o publico acclamára-me á entrada porque eu era joven e envergava um bello costume encarnado, azul e ouro.

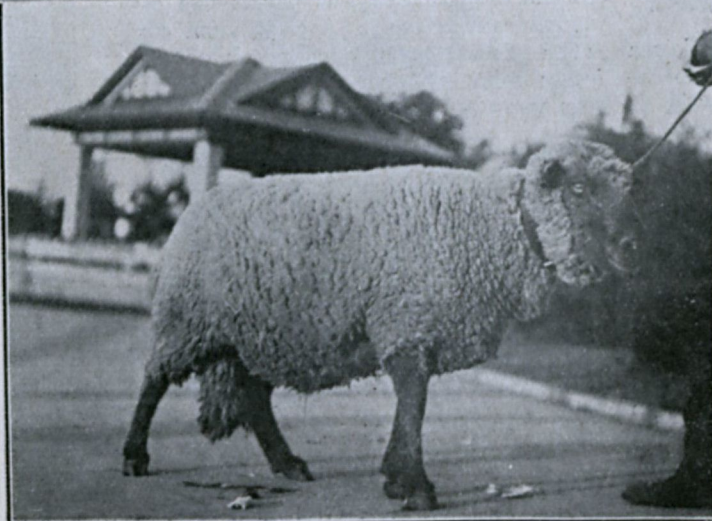
Garantia-se que este trajo me valera naquelle dia o titulo do mais elegante

(Termina na pagina 48)

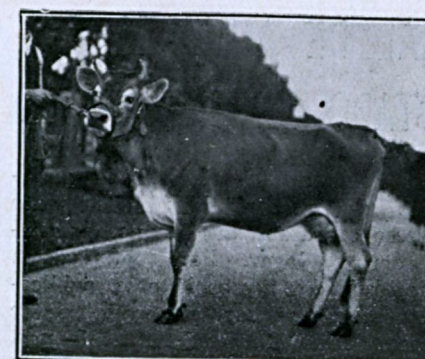
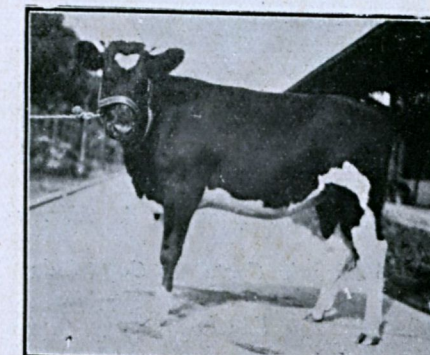
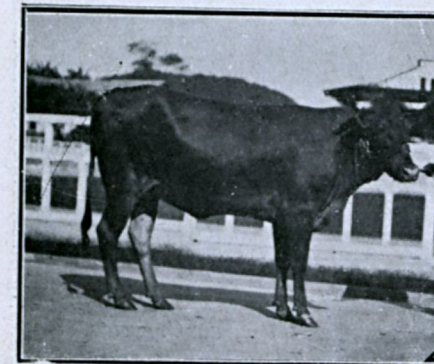
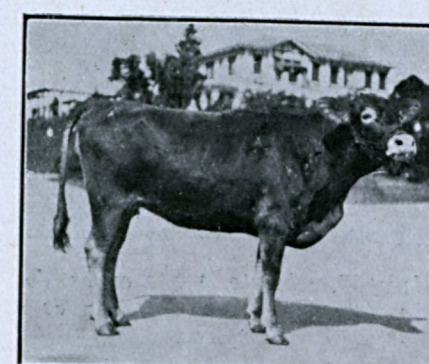
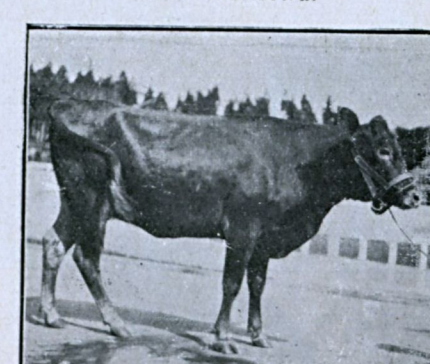
ÉCOS DA EXPOSIÇÃO GERAL DE ANIMAES DO ESTADO DE SÃO PAULO

Conforme promettemos em nosso numero anterior, publicamos hoje as restantes photographias tiradas dos animaes que, na grande exposição realizada em São Paulo, tiveram premios de destaque. Pretendemos assim ter prestado uma justa homenagem não só ao governo paulista, que soube planejar e realizar essa obra grandiosa que é o Parque de Agua Branca, como aos fazendeiros, proprietarios dos animaes premiados. A grande acceitação que teve o numero d'*O Malho* de sabbado passado é, além d'uma prova do successo alcançado pela exposição, um acontecimento muito honroso para nós: — vale pela certeza de que o nosso esforço de reportagem foi apreciado devidamente pelo publico. As photographias hoje estampadas nestas duas paginas são de vaccas e novilhas, de lanigeros e de caprinos premiados.

"Imperia", 1º premio, raça mocha, 3 1/2 annos, do Sr. Gabriel Junqueira Franco, de Luiz Barreto.

"Itapura", 2º premio, raça mocha, 2 1/2 annos, pertencente ao mesmo proprietario.

"Calvehill", 1º premio, Guernesey, 2 1/2 annos, do Sr. Alfredo Cerquinho, de Guarulhos.

"Marieta", 1º premio, Jersey, 1 1/2 anno, do Sr. Manoel J. Almeida, de Santo Amaro.

"Juçara", caracú, 1º premio, 2 annos, do Sr. Prudente José Corrêa, de Casa Branca.

"Iacanga", raça mocha, 1º premio, 3 annos, do Sr. Gabriel Junqueira Franco, de Luiz Barreto.

Carneira 8, Romey-Marsh, 2 annos, 1º premio, do Sr. Justino de Almeida, de Santo Amaro.

Carneira 7, Romey-Marsh, 2º premio, 2 annos, do Sr. Justino de Almeida, de Santo Amaro.

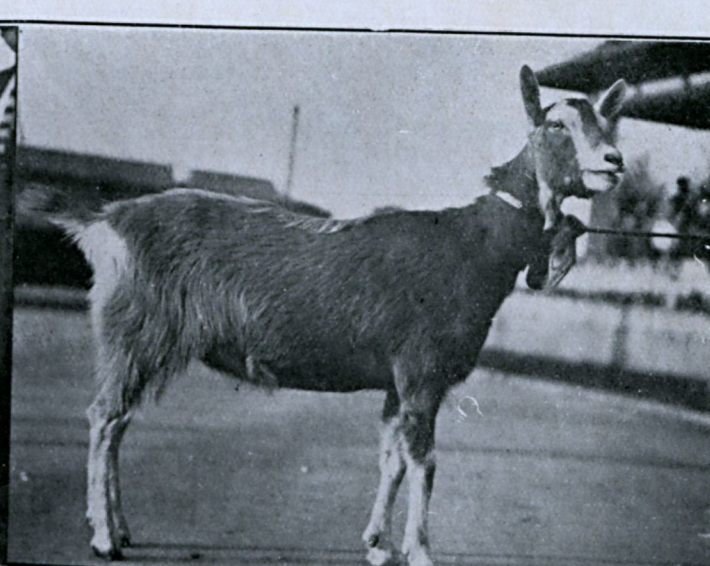
—

Carneiro Shropshire, cara-preta, 2º premio, do Sr. J. da Cunha Bueno, de Guariba.

Lanigeros premiados

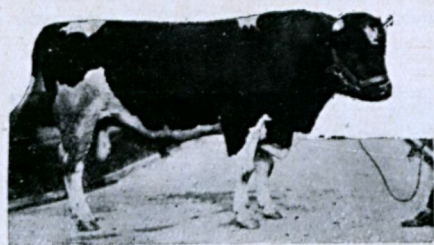
"Ambrozina", 1º premio, hollandeza, 1 1/2 anno, da Sra. viuva Norival Pinto, de Cachoeira.

"Alice", 2º premio, Jersey, 1 1/2 anno, do Sr. Manoel J. de Almeida, de Santo Amaro.

"Nina", 1º premio, hollandeza, 1 1/2 anno, da Sra. viuva Norival Pinto, de Cachoeira.

"Lagrima", 1º premio, caracú, 2 annos, do Sr. Ribeiro Junqueira Netto, de Orlandia.

"Cecy", 1º premio, 3/4 de Red-Palled, 2 annos, de C. G. Penteado & Filhos, de Araras.

"Martha", 2º premio, 3/4 de Red-Polled, dos mesmos proprietarios.

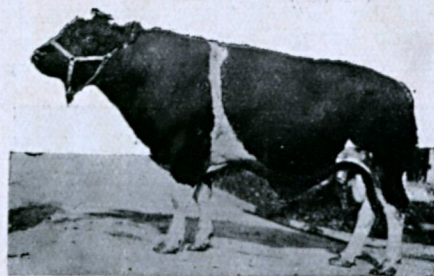
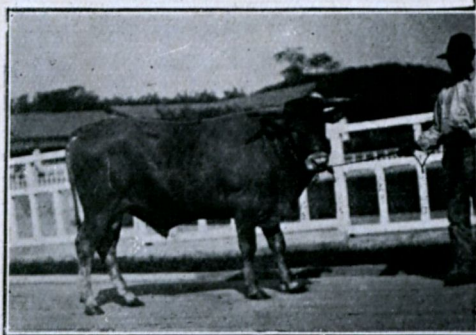
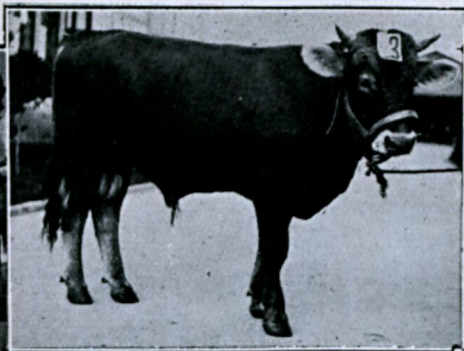
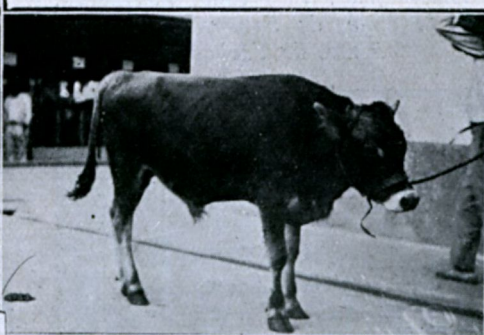
"Bugre", 1º premio, com 16 mezes, Toggenbourg, do Sr. Diogo José de Carvalho, da capital do Estado.

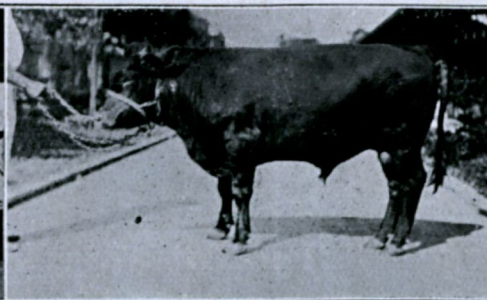
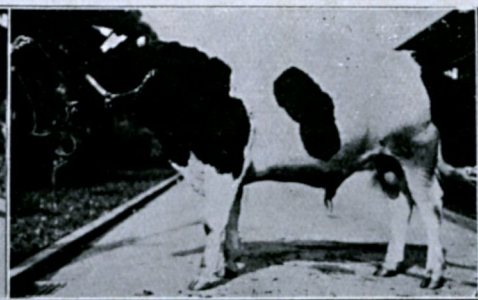
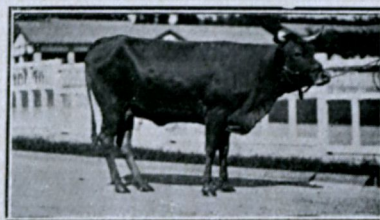
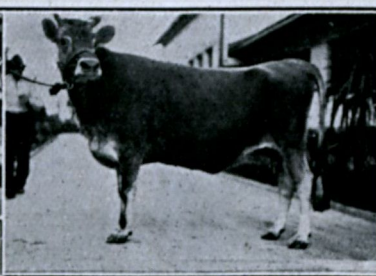
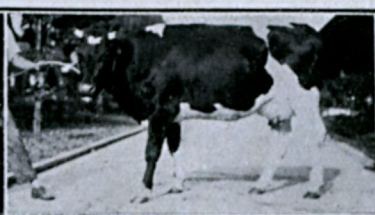
—

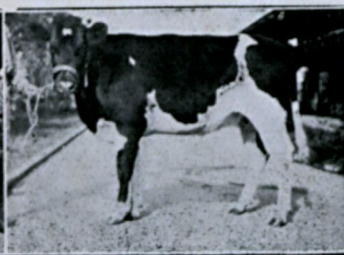
"Gallego", 2º premio, com 15 mezes, dos Srs. Moraes Barros & Irmãos, de Porto João Alfredo.

"Diva", 1º premio, Toggenbourg, com 15 mezes, do Sr. Diogo José de Carvalho.

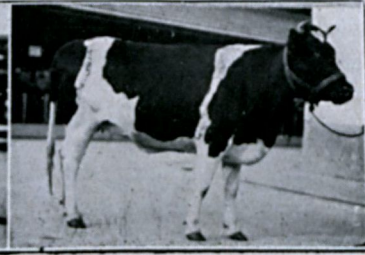
Caprinos premiados

ÉCOS DA EXPOSIÇÃO GERAL DE ANIMAES DO ESTADO DE SÃO PAULO

"Jan", hollandez, 4 annos, do Sr. Augusto Macedo Costa, da Capital do Estado.

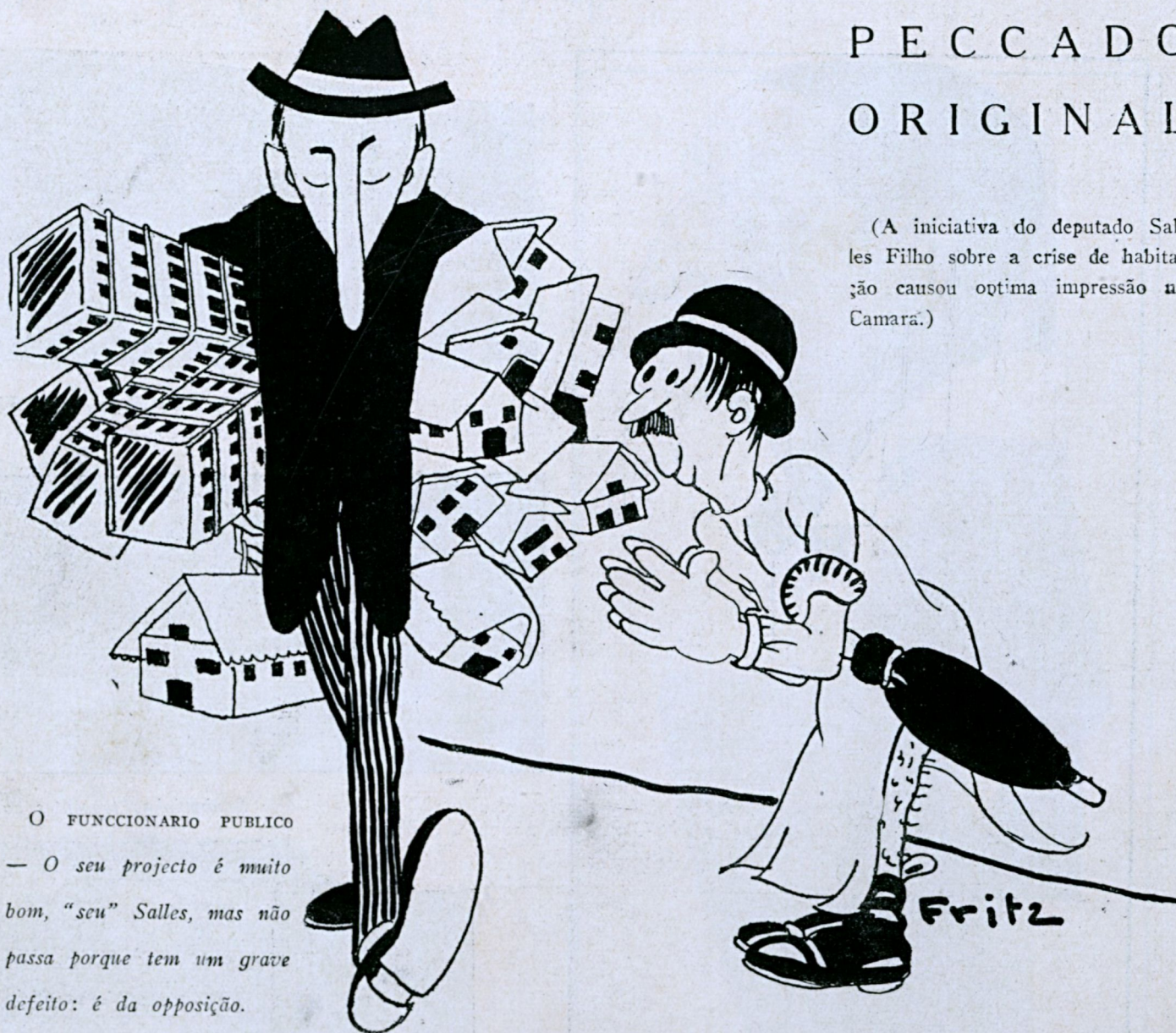
Em nosso numero de sabbado, publicamos as photographias, que tanto successo causaram, dos bovinos premiados em 1º logar. Para satisfazer a curiosidade dos nossos leitores, publicamos esta pagina com photographias de bovinos que obtiveram 2os premios.

"Amianto", hollandez, 5 annos, do Sr. Paulo de A. Nogueira, de Anhaumas.

"Lysol", caracú, 2 annos, do Sr. Renato Junqueira, de Orlandia.

"Marapó", schwytz, 2 1/2 annos, do Sr. Lupercio C. de Camargo, de Campinas.

"Alferes" jersey, 1 1/2 anno, do Sr. Jorge Rubez, de Cruzeiro.

"Neptuno", hollandez, 2 annos, do Sr. Carlos Botelho, de Conde Pinhal.

"Hercules", devon, medalha de prata, de Moraes Barros & Irmão, de Porto João Alfredo.

"Esmeril", hollandez, 2 annos, do Sr. Paulo de A. Nogueira, de Anhaumas.

"Joia", 3 annos, caracú, do Sr. Gabriel Junqueira Franco, de Luiz Barreto.

"Dalila", jersey, 2 annos, do Sr. J. O. Fortes Junqueira, de São Joaquim.

"Analia", hollandeza, 3 annos, do Sr. Augusto Macedo Costa, da Capital.

"Paulina", 2 1/2 annos, hollandeza, da Sra. viuva Norival Pinto, de Cachoeira.

"Florentina", 2 1/2 annos, hollandeza, da Sra. viuva Norival Pinto, de Cachoeira.

"Viadinha", 1 1/2 anno, jersey, dos Irmãos Amaral, de Tanque.

"Capichaba", 2 annos, do Sr. Lindolpho de Freitas, de Tremembé.

PECCADO ORIGINAL

(A iniciativa do deputado Salles Filho sobre a crise de habitação causou optima impressão na Camara.)

O FUNCCIONARIO PUBLICO — *O seu projecto é muito bom, "seu" Salles, mas não passa porque tem um grave defeito: é da opposição.*

Fritz

Posse da nova Directoria da Secção Universitaria do Partido Democratico.

Anniversario do menino Luiz Fernandes, filho do Dr. Olympio Soares.

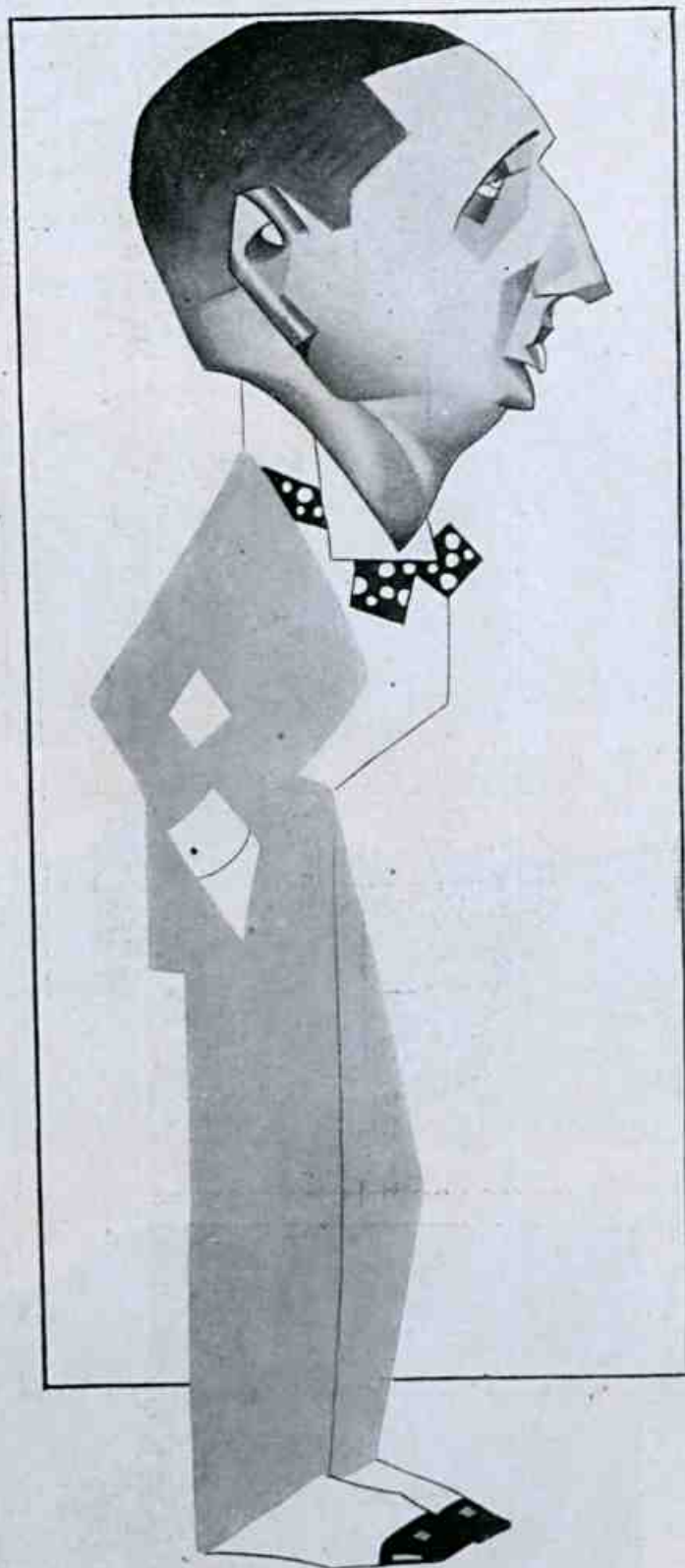
22 — Junho — 1929 O Malho

NOTAS DE SOCIEDADE

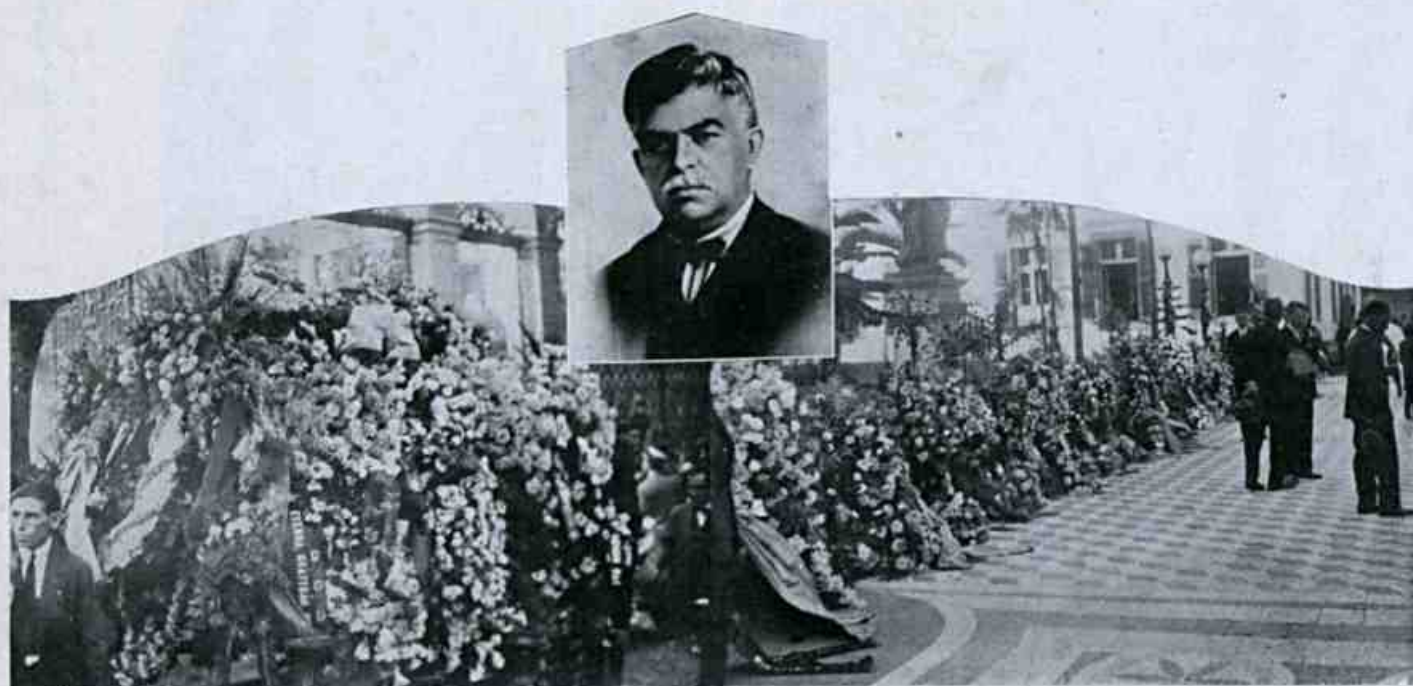
No Club de Regatas do Flamengo, ultimo durante o baile que se realizou no sabbado.

Senhorinhas presentes ao baile de anniversario do Tijuca Tennis Club

Na inauguração da séde do Centro Israelita.

O baile inaugural e um grupo de convidados.

Já se acha, de novo, entre nós, o Sr. Guilherme Guinle. O illustre engenheiro, a cuja philantropia deve a collectividade brasileira serviços do maior valor, regressou da Europa com mais um titulo de benemerencia: o de ter contractado, á sua custa, os serviços do Dr. Kuczinski, sabio allemão, para estudar e combater a febre amarella no Brasil. O Sr. Guilherme Guinle já conquistou, ha muito, a gratidão dos cariocas pelo bem que tem feito á população do Rio de Janeiro. Mas com o seu gesto espontaneo e generoso de agora, o creador da Fundação Oswaldo Cruz conquista definitivamente o coração de todos os brasileiros.

Está sendo projectada uma grande manifestação de apreço ao embaixador Edwin Morgan, por iniciativa de pessoas do mais alto destaque do nosso mundo social como demonstração de regosijo pela acolhida cavalheiresca e calorosa que "Miss Brasil" teve nos Estados Unidos. Muito folgamos que essa prova de sympathia á grande nação amiga seja feita por intermedio do Sr. embaixador Edwin Morgan, cuja intelligencia lucida e trabalhadora tanto tem concorrido para que vejamos sempre na sua pessoa não sómente um cavalheiro digno do maior acatamento, mas tambem um diplomata illustre, que é um titulo de orgulho para o nosso continente.

A MORTE DE UM GRANDE INDUSTRIAL

Ao centro: um dos ultimos retratos de Zeferino de Oliveira. Em baixo: algumas das muitas corôas enviadas pelos amigos do extincto.

(Lêr texto á pagina 52)

A camara ardente, na Beneficencia Portugueza, vendo-se o esquife rodeado de amigos e pessoas da familia.

A sahida do feretro do edificio da Beneficencia Portugueza, conduzido pelas mãos de seus amigos.

Organização do cortejo funebre, na Rua Santo Amaro

Chegada do corpo ao cemiterio de São João Baptista

CERIMONIAS RELIGIOSAS QUE SE REALIZARAM EM NICTHEROY, DOMINGO

Meninas que tomaram parte na procissão de Nossa Senhora Auxiliadora.

Alumnas do Collegio Santa Thereza que tomaram parte na procissão de Nossa Senhora Auxiliadora.

Durante a missa solemne em commemoração á Padroeira de D. Bosco, que foi o fundador da Ordem dos Salesianos.

Grupo feito por occasião da Paschoa dos intellectuaes.

Desembarque do novo Pastor da Union Chriche, Sr. J. W. Worffalt

Inauguração do retrato do director J. B. Picanço da Costa, na Secção de Contabilidade da Cia. Sul America

Eleição do novo presidente da Legião Cruzeiro do Sul.

Inauguração da clinica Moura Brasil, do Dr. Moura Brasil do Amaral.

No Centro Cearense, por occasião das homenagens ao presidente do Ceará

Desembarque do commandante Frederico Villar, addido naval do Brasil nos Estados Unidos da America do Norte

Enlace Raul Vassimont Santos - Annita França Americano.

Durante a ultima reunião do bloco "Eu, Você e Nós todos".

O Anniversario de "O Correio da Manhã"

O novo edificio do "Correio da Manhã" destinado exclusivamente aos seus diversos serviços

Completou o *Correio da Manhã*, no dia 15 do corrente, o seu vigesimo oitavo anno. Se, materialmente, em relação ao tempo, vinte e oito annos de existencia não é pouco, mesmo para um grande jornal, essas etapas crescem de brilho vistas através do seu valor moral, que são as arduas campanhas jornalisticas sustentadas, sempre com altivez incommum, pelo valente orgão fundado por Edmundo Bittencourt. Deixemos de lado a razão, justa ou não, d'essas campanhas do *Correio da Manhã*, cujo fundador e director por mais de um quartel de seculo, sabemos, pelo conhecimento intimo que temos do seu caracter, uma alma alimentada por forte ideal de liberalismo. Sabemos, por igual, de que tempera é a alma dos seus principaes auxiliares, M. Paulo Filho, ainda agora conservado como director, e Paulo Bittencourt, o filho que tão bem reproduz as virtudes profissionaes paternas, hoje proprietario do *Correio*. Heitor Mello e outros que lhe seguem a directriz, tão identificados vivem todos, na redacção e nas outras secções d'este brilhante collega diario, quantos nelle trabalham.

Commemorando mais este anno de luta, fez o *Correio da Manhã* saber aos seus leitores que, dentro em breve, mudará todos os seus serviços para edificio proprio, que está construindo na Avenida Gomes Freire e com a "maquette" do qual illustramos esta pagina. O complemento da casa propria serão novas machinas de composição e de impressão, inclusive rotogravura, para impressão a varias côres, mercê das quaes, modificando por inteiro sua feição material, se equiparará o *Correio* aos mais importantes orgãos da imprensa mundial.

Não quiz a má sorte que Duarte Felix, que tanto concorreu para a grandeza e prosperidade do *Correio*, tivesse vida até a data da mudança do seu jornal para o novo edificio, alegria que seria grande para quem, como elle, ahi labutou durante vinte e cinco annos com uma dedicação excepcional. Desappareceu em vesperas do grande acontecimento, oito dias antes do ultimo anniversario do *Correio*. Tambem Leão Velloso já só vive na lembrança dos que lhe conheceram a penna vigorosa e o trato cavalheiresco e, especialmente, dos seus companheiros de uma mais antiga e mais difficil phase do *Correio*. São sombras que atravessam a lembrança de nós todos. São exemplo e estimulo para os continuadores de sua obra.

A POLITICA EM TORNO DO "MONROE"

Depois que a Cia. Veado lançou a sua nova marca, os politicos não querem saber fumar outro cigarro. Aqui está, por exemplo, o sempre elegante Chefe de Policia do E. do Rio, Sr. Alfredo Neves que, além de apreciar o "Monroe", faz questão de que os seus amigos o imitem.

E' por isso que o Sr. Alvaro Rocha, secretario do Interior do Estado do Rio, só quer agora saber do "Monroe".

Augusto de Lima diz, de coração: Só este "Monroe" me dá inspiração.

O Sr. Eduardo Cotrim não tira o cigarro da bocca sinão para affirmar que o "Monroe" descobriu a America.

O Sr. Rocha Cavalcante remettia todos os mezes para o governador de Alagôas um milheiro de cigarros estrangeiros. Agora, porém, em cada vapor remette dois milheiros de "Monroe".

O Sr. José Accioly só fumava cachimbo. Foi o "Monroe" que lhe tirou esse habito.

O general Ataliba Leonel deixou o fumo de rôlo. Não ha "Poço Fundo" que se compare a "Monroe".

O Sr. Cardoso de Almeida augmentou a sua "receita" a custa do "Monroe".

O Sr. Raul de Faria só faria como Raul: se não fosse o pavor de perpetrar um trocadilho, chamaria "Monroe" de *Mon roi...*

ASPECTOS DA CIDADE

O ceguinho da Praça da Bandeira

O CEGUINHO DA PRAÇA DA BANDEIRA

Quem passa por ali, ou espera o bonde no abrigo do lado da rua Mariz e Barros o vê, quasi diariamente, com uma grande resignação estampada na physionomia triste, dando á manivella do seu velhissimo realejo que, de longe em longe, solta um som rouco, fanhoso, ou esganiçado, quasi sem nenhum timbre musical.

Algumas pessoas depositam um nickel no pequeno pires collocado sobre a tampa do ex-instrumento de moer me-

Remedio para callos...

lodias; outras passam indifferentes; a maioria se limita a olhar os que dão esmola e os que não dão.

Acercámo-nos do ceguinho, indagando:

— Por que não manda concertar seu realejo?

— Custa caro um concerto, e eu não tenho dinheiro. O que me dão aqui mal chega para não morrer de fome. E assim mesmo para estar aqui tive de tirar licença na Prefeiutra e renovar esse anno o pagamento com multa por não ter feito em tempo.

— E quanto pagou?

— Oitenta mil réis que arranjei emprestados.

Coitado do velho ceguinho!

Tivemos, então, a idéa de solicitar de uma das nossas mais populares casas de vender gramophones e discos que offerecesse ao pobre ceguinho, não uma victrola ortophonica, é claro, mas um simples gramophone, com uma duzia de discos, acompanhado de um letreiro: *Offerta da casa tal, á rua qual n. tantos.* Afastámo-nos um pouco, sem que o

e para dentes tambem...

ceguinho percebesse, batemos uma chapa photographica.

Perto, um fiscal da Light dizia a um companheiro, no seu dialecto lusitano:

— O phutogrepho t'rou um ritrato do raio do xégo e ell nãem o biu.

Realmente; o cego não tinha *visto*...

O HOMEM DOS SETE INSTRUMENTOS

De vez em quando apparece um desses typos originaes que por si só valem, sinão uma orchestra, pelo menos um conjuncto de diversos instrumentos. Antes da importação do barulhento *jazz* norte

O homem dos sete instrumentos

americano via-se aqui no Rio um curioso musico que tocava piston, accordeon, pratos, bombo, pandeiro, chocalhos e triangulo, fazendo com os seus sete instrumentos tanto barulho como as modernas "orchestras" de saxophones, banjos, xilophones, serrotes, gaitas e outros que taes instrumentos de tortura dos tympanos alheios.

Agora está se exhibindo em diversos pontos da cidade um outro homem dos sete instrumentos. E' um creoulo moço, de physionomia agradavel, que vimos na

e para a salvação publica...

rua da Carioca attrahindo, com o exotismo da sua musica, os visitantes para uma exposição de raridades.

Deante delle agrupavam-se os transeuntes, que paravam afim de o ouvir tocar seu realejo, percutindo tambem

(Termina na pagina n. 46)

Meu ponto cardeal

Abri a janella de meu novo aposento.
Quatro horas de uma tarde luminosa.
O sol arribava assignando o ponto por traz do casario pinturesco do bairro pittoresco.
Como antigo funccionario, Phebo gosta de acordar tarde.
Cedo, porém, arriba sem dar satisfações a ninguem.
Abri a janella do meu aposento e comecei a observar a nova visinhança.
Logo em frente deparei um chaletsinho com jardim ao lado.
Nos fundos do jardim uma casinha simples.
Quatro janellas.
Sala de visitas, quarto, sala de jantar...
O resto ninguem precisa saber.
Não sou besbilhoteiro.
Assomou á janella da sala de visitas uma cabecita loura. Não sei si authentica ou oxigenada.
Não importa.
Era uma cabecita fragil de melindrosa.
Parecia até feita por J. Carlos.
Não sei porquê, pensei, então, no impagavel romance de Bernardo Guimarães: "Os quatro pontos cardeaes".
Julgava-me aquella mocinha do sotão das quatro janellas.
Mas meu quarto só tem uma para o poente.
Comtudo seria indubitavelmente, um ponto cardeal.
Nesse caso a lourinha ficaria sendo o endiabrado estudante.
Muito bem.
Entretanto achei-a graciosa.
Seus gestos tinham um quê de "normatalmadgeanos".
Fiquei gostando da loura, (não sei si authentica ou oxigenada).
Aliás, sempre tive predilecção pelas louras, na falta de morenas, e por estas na falta daquellas...
Por isso procurei, desde logo, estabelecer uma rede imaginaria de linhas e barbantes...
A loura gostou.
Eu tambem gostei.
Dahi o inevitavel *flirt* todas as tardes ao arribar do sol.

.. ..

Chegou, porém, o dia da decepção.
"Não ha bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe".
Foi num domingo.
Eu não gosto de fazer nada aos domingos.
Eu *flirtava* com a loura.
Ella commigo.
Que bom!...
Mas... chegou o momento doloroso.
Ella levando a eburnea mão em fórma de concha á altura da boquinha de coração, gritou: — "Fulana; já *são* uma hora, e você *percisa* de se *vesti-se!*".
Catrapuz!...
Lá se foi mais um sonho.
Mais uma desillusão.
Bem feito!...
Si eu tivesse morrido na vespera não teria ouvido aquillo!

NELSON DE ARAUJO LIMA

Na ultima parada aerea com que a Marinha honrou o seu 11 de Junho, nada menos de tres das suas unidades, num total de 13, sahiram fóra de combate, sendo que um delles de vez! — Felizmente, os seus tripulantes não soffreram sinão algumas contusões e arranhaduras, além do susto, que é natural experimentar, em taes casos, ainda os mais valentes... Esta circumstancia não tira, porém, ao facto a sua significação, nem nos desobriga de commental-o. Si, numa simples demonstração dessa natureza os aviões da armada nacional se portam assim, que nos seria licito esperar em situações mais serias? A porcentagem dos accidentados, para tempo de paz, está sem duvida muito forte. A Marinha precisa arranjar um geito de reduzil-a porque, do contrario não ha nem dinheiro que chegue para manter uma esquadrilha efficiente, nem tão pouco intelligencias para dirigil-a. Isso de para cada uma dezena de aviões em condições, tres inutilisados, não é negocio, francamente...
Influencia do numero? ou de outras forças mais prestigiosas que as occultas?

Creou-se no Conselho Municipal um tal ambiente em torno dos dois bolshevistas que lá estão, difficil de ser supportavel. Não fosse a maior virtude do fanatismo a capacidade de resistir aos argumentos da razão, e esta gente ha muito que já teria abandonado aquillo... Evidentemente não ha logar ali para os homens do Bloco Operario Camponez, apesar da benevolencia com que naquella casa se costuma receber! Ninguem os quer. Os elementos mais accentuadamente populares os tem por indesejaveis! E' lá possivel viver num meio assim hostil? Qualquer dia destes, as pobres creaturas serão talvez até obrigadas a irem acabar mesmo lá fóra na praça publica, o resto do mandato, si a policia o consentir...

COLLEGIO ANGLO-AMERICANO

O director e alumnos de ambos os sexos do Collegio Anglo-Americano.

Este grande Collegio da Praia de Botafogo está agora dotado de novas e importantes installações pedagogicas, as quaes vieram collocal-o em situação de supremacia entre todos os estabelecimentos de ensino da America do Sul. O director, professor Ricardo Ligonto, antes de inaugurar officialmente, com uma encantadora festa seguida de baile, os novos melhoramentos do Collegio Anglo Americano, convidou os jornalistas cariocas para uma visita aos mesmos, que são: um espaçoso Gymnasium de cimento armado para athletismo e dansas classicas, uma piscina com uma superficie d'agua de 25 por 17 metros, o Edificio Sanitario, com todos os requisitos da hygiene moderna e installações rigorosamente pedagogicas das salas de aulas das diversas classes do internato, do semi-internato e do externato, que estudam em conjuncto, segundo os mais modernos e praticos methodos do ensino. Algumas alumnas exhibiram-se aos jornalistas em gentis numeros de dansas, depois dos quaes foram servidos aos convidados, pelo professor Ricardo Ligonto uma taça de champagne e finos doces distribuidos pelas gentis alumnas do estabelecimento.

O professor Ricardo Ligonto, sua Exma. senhora e professores entre representantes da imprensa, á beira da piscina e tendo por traz o Gymnasium.

Algumas das alumnas que tomaram parte nas dansas classicas por occasião da visita ao Collegio de representantes da imprensa.

AS GRANDES ASPIRAÇÕES

Feliz de quem chega em uma comarca, e encontra um juiz de Direito illustrado e justo como eu encontrei!

Quaes são as suas maiores aspirações, em nossa comarca, perguntou-me o honrado e generoso magistrado, e eu promptamente respondi:

1º Ter sempre dinheiro para todo o anno viajar pela Europa.

2º Ter muita fome para comer fiambre.

3º Ter muita sêde para beber champagne.

4º Ter um bom capote para me agasalhar pelo inverno.

5º Ter uma boa espingarda para defender minha casa.

6º Ter boas relações no commercio, para comprar barato.

7º Viver bem com o Vigario e com o Delegado.

8º Ser querido das Moças.

GIL PHANÔR.

COMO CONSEGUIR UMA CUTIS QUE OS HOMENS ADMIREM

(Da Revista "Happy Hours")

"Um homem poderá admittir, com certas reservas, que os pós crêmes e demais preparados constituam uma ajuda necessaria para a conservação da belleza", escreve uma mulher profundamente observadora, "porem no amago do coração continuará sonhando com uma formosura que não encessite destes decursos, para o realce dos seus dotes naturaes.

As mulheres que sabem levar em conta isto e que dão importancia á opinião dos homens, evitam o uso de qualquer substancia que denuncie que sua belleza não é completamente natural. É por isto que taes mulheres em numero sempre maior estão adquirindo o costume do emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax) que se pode encontrar em qualquer pharmacia. Applicando a cêra mercolized á noite e retirando-a pela manhã, ellas obtêm e conservam uma cutis completamente natural, pois a cêra nada accrescenta á cutis velha ao contrario, procede a extirpação desta ultima, absorvendo gradualmente de modo imperceptivel as cellulas mortas; fazendo apparecer a fresca, clara e avelludada tez, que se acha immediatamente por baixo, cuja apparencia sã e juvenil nunca poderá se confundir com a de uma pelle rigida e artificial.

Taça "Correio da Manhã", para as grandes competições interestaduaes de athletismo entre os clubs do Rio e de S. Paulo, a ser disputada amanhã, pela primeira vez no stadium do C. R. Vasco da Gama

O 60° anniversario da Firma NOSSACK & Cia., de Santos

Em pé, da esquerda para a direita: W. Arndt, Sr. Huber, Marcel Miranda, Carlos Weiss e Ferreira Ruivo. Sentados: Nestor da Rocha Leite, Otto Uebele, Friederich Nossack, Alberto Barth, Johannes Nossack, Augusto Burmeister e Manoel Dias.

"Cinearte" em S. Sebastião do Paraiso, Minas

Fachada do edificio em que funcciona o Cine-Paraiso, vendo-se nos cartazes o aviso da distribuição gratuita de CINEARTE

A platéa do Cine-Paraiso na sessão em homenagem a CINEARTE

Mais dois cinemas do interior que prestam significativa homenagem á revista "CINEARTE", tacitamente a reconhecendo, aliás em harmonia com o sentimento de todos, ser esta a melhor publicação cinematographica do Brasil.

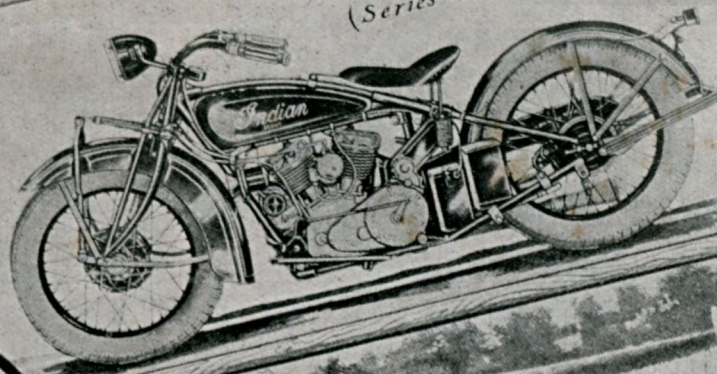
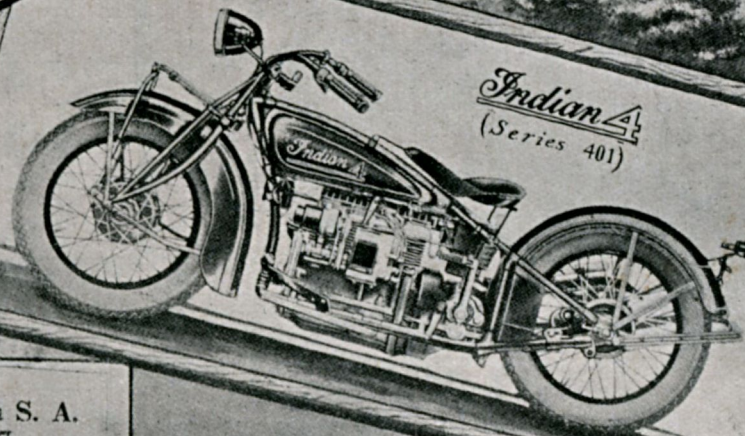
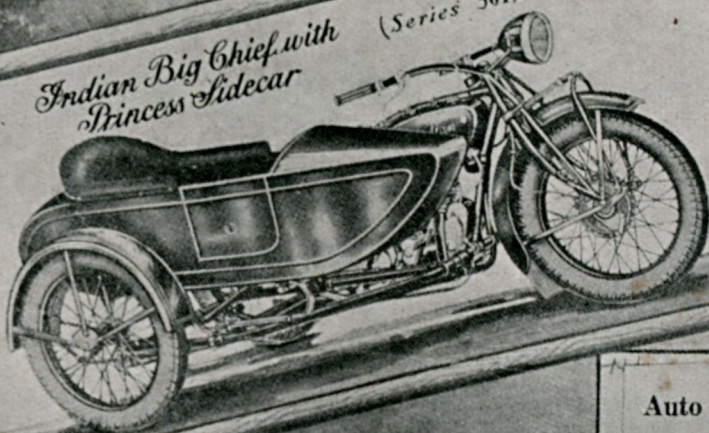
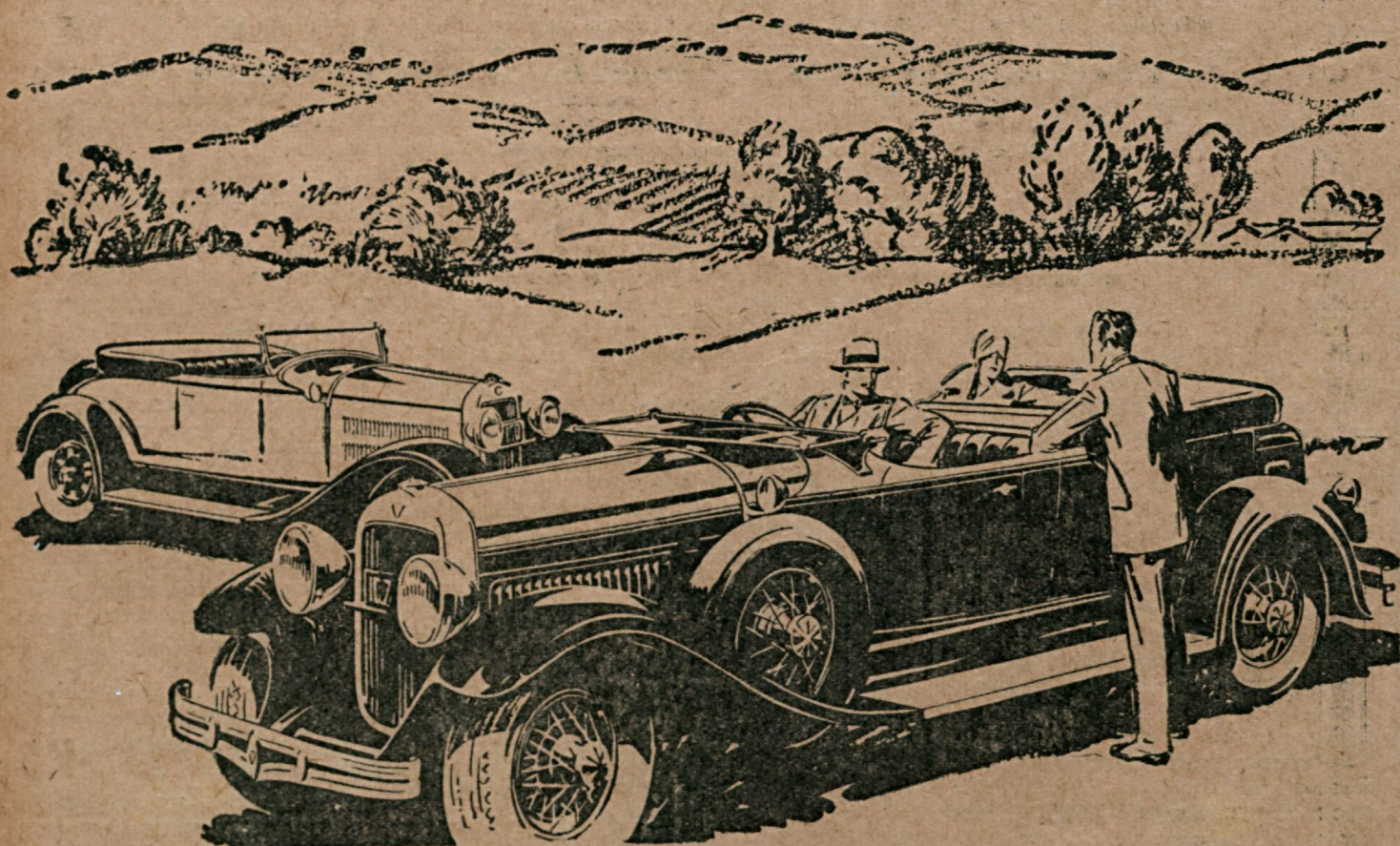
O Cine-Paraiso, de S. Sebastião do Paraiso, em Minas, funcciona num bello e amplo edificio, e merece as sympathias do publico pelos excellentes programmas que sempre lhe offerece.

Na sessão que offereceu a "CINEARTE", distribuiu aos seus frequentadores exemplares da nossa revista, o que constituiu attractivo dos melhores.

Outro tanto occorreu no Cinema Recreio, da mesma localidade, e que é uma casa de diversões de primeira ordem onde se reune o que ha de mais selecto na familia de S. Sebastião do Paraiso. Grande e confortavel salão de projecção que offerece aos frequentadores completo bem estar.

O grande salão do Cinema Recreio, de S. Sebastião do Paraiso, Minas, em sessão dedicada a CINEARTE e com distribuição de exemplares desta revista cinematographica.

S. Paulo — O "trote" nos calouros da Faculdade de Direito

Novos modelos "Indians"
Indian Prince
(Series 201)
Indian Scout 45
(Series 101)
Indian Motocycle Co.
INDIAN
A Soberana das Motos
Indian Big Chief with
Princess Sidecar
(Series 301)
Indian 4
(Series 401)
Distribuidores:
Auto Mercantil Brasileira S. A.
Av. Rio Branco, 247

O HUDSON Maior
ESSEX O Desafiador

Maiores lucros para os agentes do que antes!

O Hudson Maior e o Essex, o Desafiador, receberam o acolhimento mais enthusiastico na historia do Hudson-Essex. Ha uma serie completa de estylos de carrosserias que enfrentam os requisitos de todos os compradores. As vendas são maiores do que nunca—e effectuam-se com mais facilidade.

Este anno será muito lucrativo para os concessionarios Hudson-Essex. Pode ser que ha uma vaga em disponibilidade para *V. Sa.* Peça informações ao distribuidor do Hudson-Essex em sua localidade ou senão telegraphe á fabrica pedindo pormenores completos.

HUDSON MOTOR CAR CO., Detroit, E. U. A., *Endereço Telegrãphico:* HUDSONCAR

"Distribuidores para os Estados de Minas Geraes, Rio de Janeiro, Espirito Santo e Districto Federal. Ha ainda localidades disponiveis para bons agentes.

T. L. WRIGHT & CIA. LTDA.

Exposição e vendas — Rua Evaristo da Veiga, 142 — Posto Serviço e Secção de Peças — Rua Santa Luzia, 202.

O SEGREDO DA ARTE DE FAZER RIR

(F I M)

realmente tinha feito o "goal". Em seguida o pequeno gritára de alegria. Elle não se pudera conter, tão embriagado estava pela satisfação.

A tensão nervosa dissipára-se, dando logar ao repouso mental que é de algum modo o unico meio de livrar os adultos de rir. E' provavel que as mesmas reacções hajam sido experimentadas pelos outros garotos do auditorio.

Para as creanças, faz-se necessaria a acção. E'-lhes preciso um typo de comedia rapida, caracterizada, por exemplo, na scena final do "Dias de Collegio", na correria em que termina o "Filha timida" e o genero de incendio violento que tentámos no film "Para o amôr de Deus".

As creanças ficam muito espantadas das suas reacções na comedia; preferem o inesperado. E' mistér, ainda, que as proezas de seus heróes, dramaticas ou humoristicas, os leve a vencer os traidores ou villões.

A' creança não se obriga a respeitar prejuizos ou tradições, longe como está de ser dominada pelas convenções. Seu riso é ruidoso como espontaneo e reage promptamente ás suggestões do visinho. Se o riso contagia os adultos, póde-se dizer que infecciona as creanças... Constatamos não raro, por outro lado, que as situações de molde a provocar-lhes o riso cahem do alto. E' impossivel explical-as.

Eu mesmo procurei uma razão para ellas, mas sem resultado. E' verdade, e depois disso uma cousa difficil de explicar. Seu organismo é tão complexo, que geralmente aquelles que tentam esclarecel-o não o entendem sequer!

As creanças de nossos dias são mais influenciadas pela vista que pelo ouvido. As imagens animadas têm mesmo contribuido muito para isto. Por conseguinte, temos procurado afastar de nossos films tudo o que parecia suggestivo ou que, em ultima analyse, possa deixar a menor impressão desfavoravel no espirito da creança.

Não pensamos em defender a mentalidade adulta, mas as creanças estão até certo ponto á mercê dos que lhes apresentam os films. São de tal sorte impressionaveis, que, muitas vezes, após uma fita, os paes nos escrevem pedindo para indicar a seu filho qualquer cousa de que elle teve o exemplo no "écran".

Para os meninos de hoje, salvo os pequeruchos, o "guignol" é antiquado. A maioria delles póde sem esforço designar pelos nomes os principaes actores de cinema. Ha mesmo o caso d'aquelles que os pronunciam antes até de soletrarem a menor palavra. A razão está em que as mães modernas não permanecem mais no lar, como antigamente, mas vão varias vezes na semana, ou pelo menos uma, com seus filhos, ao cinema.

A mentalidade infantil será sempre, porém, sob dados aspectos, um pouco primitiva. Assim, as creanças gostam sempre de rir das difficuldades que sobrevêm ás pessoas mais velhas. Riem sempre, por exemplo, de vêr um senhor escorregar numa casca de banana, posta no caminho, por algum traquinas. As aventuras com os fogões aquecidos têm o dom de fazel-as rir tambem.

Por outro lado, nossa juventude comprehende muito rapidamente os aspectos subtis do humor. As creanças seguem attentamente uma comedia e podem, algumas horas depois de a terem visto no "écran", dizer tudo que as fez rir e explicar mesmo porque riram.

Em summa, devemos convir, por este facto, que a creança pensa rapidamente.

Nós não sabemos ainda confeccionar fitas expressamente para creanças, apezar de ensinarem os psychologos que a mentalidade média é a da creança de treze annos. Penso muitas vezes, porém, que, se realmente o fizessemos, agradariamos indistinctamente a qualquer auditorio.

O riso da creança serve de guia ao actor. As imagens animadas modificaram por completo a psychologia do riso infantil. Um garoto commum não achará graça numa historia divertida que se lhe conte, pela razão de que não a comprehenderá. Mas, sem duvida, rirá ruidosamente deante da mesma reproduzida no "écran". A visão é a via mais rapida de accesso ao cerebro. O circo forneceu-me esta prova; elle agrada sempre ás creanças. O palhaço será sempre um palhaço, qualquer que seja seu paiz de origem, do mesmo modo por que o riso da creança é o mesmo por toda a parte. Ha, por vezes, quem pense que o riso se vae tornando raro entre as nações.

E' difficil acreditál-o. Basta, no meu entender, ir-se ao cinema com creanças de 5 a 8 annos. Logo se aprende a esquecer as vicissitudes e cuidados da vida. Uma comedia ligeira nos fará logo, sobre o "écran", voltar o riso...

(Copyright da Anglo-American News Service.)

Aspectos da cidade

(F I M)

um pandeiro e pondo em acção vibratoria uma série de gaitas arrumadas á sua frente.

Parámos tambem para engrossar o grupo de ouvintes, o que fizemos no intuito de bater a chapa que offerecemos aos leitores.

OS "MIRONES"

E' muito grande a classe dos "mirones", dos basbaques que, não tendo o que fazer, ficam horas inteiras deante das vitrines das casas de commercio ou em frente de um "camelot" que apregôa um remedio infallivel para curar todas as doenças, pondo um enfermo são da cabeça aos pés, porque tanto serve para dôres de dentes, como para callos e unhas encravadas, ainda com escala pelo estomago e intestinos, aos quaes curam de flatulencias, sendo um verdadeiro *habeas-corpus* para prisões... de ventre. E' a salvação da humanidade.

Em redor tambem dos soldados do Exercito de Salvação (*Salvation Army*) agrupam-se os desoccupados ouvindo as arengas dos propagandistas da "idéa nova" entremeiada de hymnos e outros canticos acompanhados a trombone, clarineta, pratos e bombos.

E', ao menos, uma propaganda harmoniosa, pois da "orchestra" faz parte tambem uma sanfona ou "harmonica" que casa, admiravelmente, seu timbre fanhoso á voz nasalada dos tenores, barytonos e baixos, mais ou menos profundos do corpo coral.

Temos ainda o homem dos sete instrumentos que attrahe tambem não pequeno numero de ouvintes, "embasbacados" deante da sua habilidade manual e... musical.

RENUNCIA

Não mais eu cantarei do amor as vibrações
Cheias do encantamento exúl, mysterioso,
Porque elle traz comsigo as falsas attracções
Da luz, do bem, do mal, em cantaros de gozo.

Jamais a minha lyra entoará canções
Em pról desse atavismo estulto e doloroso
Que anda de verso em verso em vis declarações,
Que vae de peito em peito a arder, voluptuoso...

Elle que fôra outr'ora o dulçuroso mel
Apresentou-se a mim transfigurado em fél,
No calice amargoso, um dia, no meu horto...

Por isso quero, embora isso me pése,
No seculo profano — extincto em minha thése,
E nesta minha lyra eternamente morto...

Outro Preto, Minas.

HERMINIO BARBOSA.

Um Escandalo

Continuam aparecendo em algumas das maiores cidades do Brasil pequenas drogarias ou pequenas pharmacias com os nomes de *Drogaria Gesteira* ou *Pharmacia Gesteira.*

Sem excepção, são pharmacias e drogarias insignificantes, de uma ou duas portas, no maximo, sem capital, sem sortimento, sem importancia nenhuma.

Um Escandalo!

Os seus proprietarios querem somente explorar o conhecido nome **Gesteira**, para que o povo pense que ellas pertencem ao Dr. J. Gesteira.

Convem, por isto, que todos saibam que o Dr. J. Gesteira não tem ligação de especie alguma, em cidade nenhuma do Brasil, com as taes *Pharmacias* **Gesteira** e *Drogarias* **Gesteira**, tão desacreditadas e ridiculas, a que me refiro.

O Laboratorio do Dr. J. Gesteira no Brasil é em Belém, Estado do Pará.

Devo repetir: em Belém, Estado do Pará.

O outro Laboratorio do Dr. J. Gesteira é em Nova York, Estados Unidos da America do Norte.

Depois disto que acabo de afirmar, ficam todos sabendo que o Dr. J. Gesteira não tem filial, nem é socio de Drogaria e Pharmacia nenhuma no Rio de Janeiro, nem em cidade alguma do Brasil.

Dacio Arthenes de Avila

(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Extrangeiros.)

LADRÃO — Desculpe se interrompi seu somno... que valor póde ter este vaso?

A MAIS TERRIVEL TOURADA

(F I M)

dos matadores de touros, que eu acredito me pertence ainda. Abandonára meu soberbo manto e já não trazia agora senão a tradicional capa escarlate com que eu devia provocar o touro e dirigir seus movimentos sob os olhos da multidão, na espectativa emocionante da morte. Recordo-me de ter lançado um olhar ás pôças de sangue sobre a areia da arena, que augmentavam sem cessar e pareciam transformar o sólo num mar de terra encarnada. A seguir o formidavel bruto lança-se sobre mim. Espero-o dispondo-me para a acção e salto habilmente de lado, passando ao mesmo tempo a capa nos olhos do touro. Elle passa por mim e eu sinto seu halito quente em plena face. Espero-o ainda uma vez, faço um passo de lado deante dos seus olhos congestos de raiva, metto o joelho em terra e beijo-o no focinho! Então, pela primeira vez, ouvi as formidaveis acclamações de uma multidão em delirio enthusiasmada, composta de homens e mulheres embriagados pela super-excitação da luta. Eu sabia, pois, que havia dominado o animal e que esta acclamação tumultuosa me proclamava a mim Antonio Marques, conquistador do publico tão exigente de Madrid.

Eu tinha ainda oito minutos dos vinte estabelecidos para divertir, provocar e acariciar o touro antes da morte. Meu publico esperava uma demonstração de bravura e agilidade; eu estava resolvido a lhe facultar este espectaculo. Ainda e mais uma vez o animal carregava sobre mim numa velocidade terrivel. Seus chifres ensanguentados haviam baixado a um plano que lhe permittia reduzir meu costume a pedaços. Evidentemente, minha carreira de matador não podia terminar assim, antes mesmo de começar. O animal carregava com o ardor do desespero e fazia um ultimo esforço para triumphar no seu odio secular ao homem. Espreitava-o aguardando a carga e reduzindo-a num passe com um pedaço de seda encarnada deante de seus olhos. Elle estacou surprezo. Aproveitei o occasião e mordi um de seus chifres. Foi acto de uma fracção de segundos e eu não tive senão tempo de saltar de lado antes que meu inimigo fizesse o supremo esforço para me traspassar, o que quasi conseguiu.

Findára a distracção e eu havia provado minha bravura e habilidade: a hora da morte soára. Manobrei o touro cuidadosamente para fazel-o tomar a posição que eu desejava. Depois, prendendo a espada solidamente por uma manopla, arqueei-me para melhor receber o choque. Fiz um passe direito inclinando-me deante do touro. Parecia que ia ser preso entre os chifres abaixados e lançado ao ar e depois estraçoado sob as patas do animal. Mas a espada enterrou-se até o punho, na região visada entre as espaduas do animal; era um golpe de morte. O grande touro cahiu sobre os joelhos com a testa sempre em posição de combate, depois rolou para um lado e tornou-se immovel. Estava terminado o meu primeiro curso em Madrid e a minha carreira pelo caminho da gloria começára bem.

Combati e matei depois destes muitos touros. Recordo-me de algumas dessas lutas; as outras me escaparam completamente á lembrança. Uma luta, porém, se faz constante na minha memoria: meu primeiro recontro com o grande touro negro de Madrid. Ah! sim, era certamente um animal intelligente que me odiava com uma intensidade que só os touros conhecem, sem duvida, mas que os toureiros comprehendem.

(Copyright da Anglo-American News Service.)

PARA TODOS..., de hoje, publica completa reportagem photographica sobre "Miss Brasil" nos Estados Unidos.

Eis o trabalhador que já sem forças e muito triste volta do trabalho

Seu intestino elle não vê, está cheio de vermes e, por isso, tem a pelle amarellada, sente canceira, palpitações, queimações na bocca e estomago.

Elle passará seu mal á sua familia, aos seus vizinhos e morrerá se não lhe disserem que soffre de

Amarellão ou opilação

MOLESTIA CURAVEL
PROMPTAMENTE COM

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

Remedio de uso facil. — Effeito seguro — Medalha de ouro na Exposição de Hygiene do Congresso Medico — Recommendado pelo Serviço Sanitario.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias.

UM CLINICO DE BUDAPEST !

Dr. K. V. Briglevics

Attesto que o "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, é um remedio muito bom para os casos syphiliticos de terceiro gráo.

Dr. K. V. Briglevics (Firma reconhecida). Diplomado pela Universidade de Budapest — 23 de Dezembro de 1927.

CASA SPANDER

ARTIGOS PARA
Bolas de football completas

Halex	nº.	1	10$000
"	"	2	12$000
"	"	3	15$000
"	"	4	22$000
"	"	5	25$000
Training	"	5	28$000
Spandic	"	5	30$000
Spaldic	"	5	30$000
Spander	"	5	35$000

TODOS OS SPORTS
Camaras de ar

nº. 1, 3$5; nº. 2, 4$000
nº. 3, 5$; nº. 4, 6$000
nº. 5............... 7$000
Meias de algodão: 3$, 6$ e.......... 8$000
Meias de pura lã .... 15$000
Camisas de 7$, 12$ e........ 14$000
Calções de 8$, 12$ e........ 15$000
Shooteiras de 22$ a........ 35$000

Bombas — Apitos — Joelheiras, etc., etc.
As bolas pelo correio pagam mais 1$500 — PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS — A. M. BASTOS & Cia.
Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro

Á CASA INDIANA

VENDE
ARTIGOS PARA SPORT ABAIXO DO SEU CUSTO REAL.
SHOOTEIRAS PAULISTAS, ARTIGO SOLIDO, 20$5, 23$, 25$ e 29$

Camisas de malha, team .... 49$
" " tricot " .... 70$
Tornozeleiras allemães, par .... 15$
Joelheiras c/ feltro, allemães par . 18$
Meias de lã, algodão, diversas qualidades.
Apitos, bombas, atacadores. Preços de atacado.

CASA INDIANA
R. MARECHAL FLORIANO, 102 —
PHONE N. 0400 — RIO

ASSOCIAÇÃO AUTOMOBILISTICA BRASILEIRA

Sob a presidencia do Sr. B. Escobedo, teve logar no dia 6 do corrente uma reunião extraordinaria desta Associação, na Camara Americana de Commercio, com o fim de tomar conhecimento da nova interpretação das leis alfandegarias dada pelo ministro da fazenda a qual attinge directamente a importação de automoveis, e providencias sobre as medidas a serem tomadas pela Associação para evitar que os automoveis, já por demais sobrecarregados de toda classe de taxas, venham a soffrer novos encargos com os quaes augmentarão mais ainda o seu custo.

Depois de acalorados debates, em que foi demonstrada ser altamente onerosa e inconstitucional a nova interpretação, foi organizada uma commissão especial, para, por meio legaes, obter a sua revogação, commissão esta, que ficou constituida dos seguintes membros: Roy A. Smith, Morgan P. Thomas, H. D. Humpstne, H. M. Dirickson, W. S. Evil e Oswaldo França, respectivamente representantes das firmas: Smith, Andrade Ltd; The Goodyear Tire & Rubber Co.; Standart Oil Company; Dodge Brothers e Ford Motor Company.

UMA CORRIDA DE VETERANOS

Oitenta kilometros percorridos por carros velhissimos

Os meios automobilisticos surprehendem o publico de tempos em tempos com alguma idéa imprevista e original. Está nesse numero a corrida de automoveis recentemente realizada entre Londres e Brighton.

Ao contrario das grandes disputas de Seagrave e Campbell, em que entram somente carros recentissimos, de construcção especial e demorada, com um numero fabuloso de cylindros, nessa disputa interessante entraram somente modelos antigos.

Escolheram-se os melhores carros "vovós" da Inglaterra, europeus e americanos, destacando-se entre elles um Oldsmobile e um Cadillac de 1903. A idade media dos concorrentes era de 25 a 30 annos.

Esses carros quasi prehistoricos, de rodas altas, de um ou dous cylindros, que hoje despertariam o riso em qualquer parte, sahiram-se, porém, á maravilha no torneio.

Os oitenta kilometros do percurso foram percorridos facilmente por quasi todos os disputantes, com geral surpresa, destacando-se pela performance alcançada os carros já citados.

O brilhante resultado dessa curiosa corrida de velocidade demonstrou bem o maravilhoso acabamento dos vehiculos ha vinte e trinta annos passados. Muitos desses modelos ainda se encontram em serviço activo.

VANTAGENS DO PURIFICADOR DE AR

O purificador de um automovel elimina o pó do ar, tornando-o mais puro que o que respiramos. O purificador de ar de um Chevrolet, por exemplo, permitte que o desgaste das partes moveis do motor seja dezesete vezes menor que nos automoveis não equipados com este dispositivo.

Se não fosse o purificador de ar, o pó entraria no motor, depositando-se sobre as paredes dos cylindros, misturando-se tambem com o oleo lubrificante. Sem o purificador de ar se formaria um composto esmerilhante que, além de atacar os pistões, aros e paredes dos cylindros, seria conduzido aos mancaes e demais peças.

Quando se viaja por uma estrada excellente, nem sempre se nota a existencia do pó. Mas elle lá está e não deixa de fazer acto de presença em todos os sentidos contra o motor e outras peças do carro. As rodas do automovel desprendem continuamente finas particulas do material de que

são feitos os caminhos. Estas particulas, vistas ao microscopio, têm surprehendente semelhança com o composto usado para esmerilhar valvulas.

Não existindo o purificador de ar, o pó e a areia entrariam no carburador, occasionando o desgaste dos cylindros, aros e pistões.

A analyse do carvão depositado na maior parte dos motores não equipados com purificador de ar, evidencia que contem uma serie de materias estranhas que devem ter chegado através do carburador. Isto occasiona grandes damnos no motor, diminuindo o seu rendimento, encurtando a sua duração e occasionando gastos inuteis em reparos.

O purificador de ar Chevrolet é feito inteiramente de metal, não tem partes moveis e não requer cuidado algum.

OS GRANDES ANIMADORES DO NOSSO ESFORÇO

Ecuou dolorosa e fundamente na sociedade brasileira a morte de Zeferino de Oliveira.

Animador de actividades multiplas e varias, nos campos fecundos da industria e do commercio nacionaes, elle se tornára de ha muito uma dessas pessoas centraes do grande movimento de forças sociaes que hoje operam a construcção economica de nossa patria. Era um cerebro realmente privilegiado o desse homem, onde uma grande intelligencia instinctiva abria, dia-a dia, por si mesma, caminho ás maiores conquistas no dominio do trabalho. Dessa especie de laboratorio experimental das nossas chamadas ideas-forças, sahiram com effeito tantas victoriosas para o campo das realizações nacionaes, que hoje o seu nome passou a ser entre nós um padrão do esforço que vae da capacidade de conceber a de transformar em utilidade as cousas concebidas. Em virtude mesmo desse estranho poder realizador estava elle ligado a emprezas como a luz Stearica, Monitor da Luz, Hanseatica, Companhia Veado, Baixada Fluminense, Banco Portuguez, para não falar de outras muitas de caracter social, ou mesmo economico que lhe recebiam ainda o influxo poderoso.

Pois bem, foi este gigante da acção que os financeiros e industriaes do Brasil vêm de perder, quando ainda tanto esperavam da intelligencia com que sabia aproveitar o melhor das energias de moços do nosso paiz.

O seu desapparecimento tomou assim o caracter de uma perda nacional, que todos nós devemos, por patriotismo, lamentar.

Que o seu exemplo inspirando os naturaes continuadores de sua obra que são os filhos, prehencha-nos ao menos um pouco o vacuo que Zeferino de Oliveira abrio no meio social do Brasil.

O ANNIVERSARIO DE "O JORNAL"

O Jornal conquistou tal prestigio no nosso meio, que a sua data natalicia não pode deixar de constituir um motivo de festa para todos nós profissionaes do jornalismo ou cidadãos outros quaesquer.

Na imprensa, instrumento civilizador por excellencia, as sociedades modernas têm, por isto mesmo, o melhor dos reflexos de sua cultura. Só os grandes povos poderão assim possuir grandes jornaes. Estamos ainda visivelmente longe de attingir o nosso fim, mas já é sem duvida apreciavel o que vimos realizando nesse terreno. Emprezas jornalisticas, como a do "O Jornal", por exemplo, honram certamente o espirito de qualquer nação joven.

E' que sahindo dos limites da vida brasileira, "O Jornal" levou de ha muito a sua acção ao estrangeiro cuja vida nos retrata, já na informação ampla, já nos seus artigos de commentario de seus aspectos superiores.

Animando esta visão numerosa de homens e de cousas, estão a intelligencia e a cultura de Assis Chateaubriand, de cuja vibração e energia vêm o movimento e a vida de sua prospera e grande empreza.

Saudal-o, pois, é um prazer antes mesmo de constituir uma obrigação de todos os que nos interessamos pelo nivel da cultura jornalistica do Brasil.

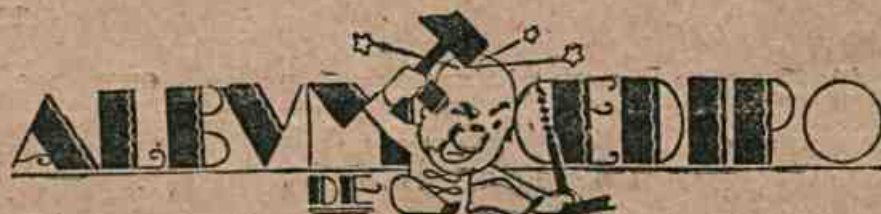
SAUDADE

Estes meus versos doridos,
São prantos velhos, sentidos.
Dos dias que lá se vão
Ai! são saudades deveras
Das passadas Primaveras
Que nunca mais voltarão.

A's vezes, triste, chorando,
Fico sózinho pensando
No meu passado infantil.
Mas ah! bemdita lembrança
Do meu tempo de creança
Do meu tempo juvenil!

Quando, porém, noite ainda,
A saudade é mais infinda
Si me ponho a recordar...
Ah! os dias se vão fugindo
Emquanto eu fico curtindo
Esta saudade sem par!

João Damião Rocha

5º TORNEIO MAIO E JUNHO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

TODA CORRESPONDENCIA, DESTINADA A ESTA SECÇÃO, DEVE SER ENDEREÇADA A MARECHAL — RUA DO OUVIDOR, 164.

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA NÃO E' CHARADA

Para 1º, 2º e 10º logares em cada um dos torneios parciaes, e um outro para o vencedor dos 3, em conjuncto.

RESULTADO DO N. 1.384

Decifradores

Mr. Trinquesse, Manet, Pompeu Junior e Jubanidro (da L. C. P. — S. Paulo), 29 pontos cada um; Ave da Sorte e Aventureira (ambas da Bahia), 18 cada; Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), 16; Violeta (Recife), Jovaniro, Roceirinha Nazarena e João da Roça (todos 3 de Nazareth), 13 cada; Olivares (Pomba), Anjoro (S. João d'El-Rey), 11 cada; Saturno, Phebo e Lyrio Branco (todos do B. C. G. — Rio Grande), 8 cada; Barbazul (L. C. P. — S. Paulo), 7.

DECIFRAÇÕES

91 — Delphinado; 92 — Mantellato; 93 — João Pestana; 94 — Ensaboamento; 95 — Acossador; 96 — Sarabanda; 97 — Automobilismo; 98 — Gastador; 99 — Agoranomo; 100 — Murado; 101 — Paulatino; 102 — Nervosa; 103 — Passaros; 104 — Ufano; 105 — Parafo; 106 — Tudonada; 107 — Aria; 108 — Racimo; 109 — Peso; 110 — Iris; 111 — Soalheiros; 112 — Empandeirados; 113 — Descambada; 114 — Espiritado; 115 — Espipada; 116 — Cotio; 117 — Mouronho; 118 — Gralhada; 119 — Empyema; 120 — Um coração contente é um festim permanente.

TAÇA MARIA FLÔR

No proximo numero publicaremos o resultado final das inscripções e da quantidade de trabalhos recebidos, visto que os prazos terminaram, successivamente, a 12 e 1 do do corrente. Tambem daremos conta, nessa occasião, da media de amigos (a publicar) que compete a cada Estado concurrente e bem assim a Portugal.

Podemos adiantar, desde já, que a 1ª serie da Taça "Maria Flôr" vae reunir o que de mais selecto ha no mundo charadistico, tomando parte nella muitos elementos de subido valor, que se vêm recommendando de torneio a torneio pelas qualidades de eximios charadistas conquistadas nas lutas, sem descanso e honestas, travadas nas secções œdipicas de toda parte.

Faltaram alguns; poucos, é verdade. Devido aos multiplos affazeres, não ouviram, provavelmente, o nosso clarim, qu, ha dois mezes seguramente, vem soando, todas as semanas, chamando a postos os athletas da nossa arte-sciencia.

Os ultimos trabalhos recebidos para a competição que se inicia, em 1ª serie, em Julho proximo, foram 4 de Arthano, de Octa & Cia, 5 de Tulipa Negra, 1 de D. Carvalho, 3 de Jovaniro, 1 de Alvasco e 3 de Pedro K.

Ha, sobre a nossa mesa, algumas correspondencias, que ainda não foram abertas por falta de tempo, mas sel-o-hão até a proxima semana.

TORNEIO L. C. P.

CHARADAS NOVISSIMAS 71 a 74

3—1—Na freguezia de Portugal encontra-se uma egreja completamente arruinada.
Thalia (B. C. G. — Rio Grande)

4—1—Não me commove muito, nota bem, a morte de um sujeito pouco leal.
Strelitz (U. C. P. — Belém, Pará)

2—2—Em face do seu aviso partiremos logo, no começo do dia, ao romper da madrugada.
Rubião Junior (B. C. G. e A. C. L. B. — Rio Grande).

3—1—Elle só se assenta quando nota que o caso está sendo iniciado.
Pedro Canetti (Bahia)

ENIGMAS CHARADISTICOS 75 e 76

(Ao prezado consocio Lyrio do Valle, agradecendo o seu ALDEAGA, d'"O Malho" N. 1.379).

Minha terceira e final,
— Afamado violeiro,
Lá das bandas de Pinheiro, —
Tinha um rabicho brutal
Pela segunda e terceira.

Para acalmar a paixão
Que lhe inspirara a mulata,
Poz-se a fazer serenata
P'ra ter a confirmação
De ser tres, prima e final.

Porém, a corda terceira
Que estava a prima tal qual,
Numa escala mais ligeira,
Estalada e estoura, afinal,
Passando um "buff" ao cantor.

Ficou o "tal" enfiado.
Pois, da viola extremosa,
Outr'ora meiga e chorosa,
Nem mais um só ponteado,
Ouvindo-se até esta data.

Julião Riminot (Do B. dos F., de Santos)

(Para Thalia)

Um conselho eu vou te dar
Ó minha illustre confreira:
Si tens prima com segunda
nunca faças para elle
a segunda com terceira
porque é certo a zanga delle!
Mudando agora de assumpto:
Pegue o centro com vagar,
faça tercia com primeira.
Afinal, para o conjunto
dou a planta corriqueira...

Royal de Beaurevéres

CHARADAS ANTIGAS 77 a 79

Quem tem casa tem abrigo;—2
quem não trabalha não manja
quem planta tem sempre trigo;—2
herdade é pequena granja.

Jubanidro (L. C. P. — S. Paulo)

Lá, no sertão,
Indica carencia
A falta de pão,
Que ha, com frequencia,
No duro verão.
E o pobre, eu acho,
Que fica por baixo.

Violeta (Recife)

Sendo uma cousa ordinaria—2
Degenera no mercado—2
E por ser desnecessaria
Vamos já pôl-a de lado.

Mr. Trinquesse (L. C. P. — São Paulo)

LOGOGRYPHO 80

Na roça.

Amanhece na roça. E mal o dia
Desponta, o Zé Vicente, prazenteiro,
Debulha o milho ás aves, no terreiro,
E a seguir vai cuidar da estrebaria.—7—1—3

Depois recolhe as vaccas. (Pelo pasto
Brilha, ao grama, o orvalho da manhã.—6—3—5
Junto de um velho cocho a barrozã—8—2—3
Muge: reclama a cria e o seu repasto).

A ordenha feita, agora, na mangueira,
Com amor elle trata de uma rez,—5—7—2
Que anda atacada ha quasi bem um mez—1—4—6
De garrotilho e um pouco de manqueira.

.. ..

O sol assoma, fulgurante e bello.
Fuméga a choça de sapé e barro.
Esfrega-se num toco um boi de carro,
Uma araponga tine o seu martello.

Pompeu Junior (L. C. P. — São Paulo)

TORNEIO — T. E.

CHARADAS NOVISSIMAS 71 a 74

3—1—A *"coroa do clerigo"*, *"notas"*, meu amigo, que é só para os *"padres"*.
Barbazul (L. C. P. — S. Paulo)

2—2—Não me *quadrei* bem com a familia do amigo Bom-*"peixe"*; é gente que só a vida dos outros sabe *"criticar"*.
Dapera (Bloco dos Fidalgos — Santos)

(*Ao Paracelso*)

4—1—*Assigna*, é uma boa *"causa"*, illustre amigo.
Etienne Dolet (Bloco dos Fidalgos — Santos).

2—3—Foi ás deste *"Rio"* que o *"rei de Persia"* caçou este *"animal"*.
Ilbe (B. C. G. — Rio Grande)

ENIGMAS PITTORESCOS 75 e 76

O *"homem"* da barafunda
— O artista Zé Moreira —
Faz daquella, sem primeira,
Esta mais a que é segunda,
Em mui grande quantidade,
Assim, com papel e grude,
Vive um homem de virtude,
Não implora a caridade.

K. Nivete (Da A. C. L. B. — Recife)

(*Ao Pompeu Junior*)

Pondo depois da primeira,
Logo a seguir, parte final.
Ambas postas em fileira,
Dão cousa igual ao total.

Juntando logo á segunda,
Minha parte inicial.
Sempre no mesmo redunda,
E' coisa igual ao total.

Pondo após a derradeira
Minha parte principal.
Acharás sem gran canceira,
Um *"rio"* igual ao total.

Arthano (L. C. P. — S. Paulo)

CHARADAS ANTIGAS 77 a 79

Ao ouvir a *affirmação*—2
do mal que tanto a crucia,
parti tal a *compaixão*—1
com destino á *"freguezia"*.

Jovaniro (Nazareth, Pernambuco)

Ornei o teu vazo feio,—2
"Nota", mas de lindas flôres.—1
Da graça de suas côres
ficou o teu vazo *cheio*.

Anhangá

Não é falta ter pobreza,
Nem tambem viver na roça,
Pois o Pobre sem villesa
Vive bem na sua *"choça"*.—2

O rio, na realeza,
Ao pobre tambem *faz* mal,—1
Deve com toda fereza
ser jogado num *"curral"*

Violeta (Recife)

LOGOGRYPHO 80

Vou falar com D. *"Justa"*—1—2—3—4
Que tem já este *"appellido*
De familia", conhecido—1—2—3
P'ra vizitar a *"cidade"*—5—7—9—10—5—4
Onde reside certo *"homem"*—10—9—11—5—6—8—11
Muito *meigo* de verdade. 5—6—8—10—11
Conceito
"O corpo humano".

Carlos Costa (Bahia)

TORNEIO B. C. G.

CHARADAS NOVISSIMAS 71 a 73

3—2—*E' o primeiro em ter a idéa de*, do *Douro*, fazer uma *descripção minuciosa*.
Phebo (Do B. C. G. e A. C. L. B. — Rio Grande).

(*Ao mestre Lyrio do Valle, agradecendo a sua — Portento — Porto —, publicada no "Jornal de Charadas"*).

3—1—Quem emprega trato *affavel, senhor, é delicado*.
Lyrio Branco (B. C. G. e A. C. L. B. — Rio Grande).

(*Ao Rubião Junior*)

1—1—1—*Em se* tratando de quem se trata, eu fico *com o prejuizo*.
Pan (U. C. B., A. C. L. B., e T. Œ. S. Luiz, Maranhão).

ENIGMAS CHARADISTICOS 74 e 75

(*Ao amigo Cysne Branco*)

Quando no meio do *caminho*
Do que diz este meu total,
Já em altas horas da noite
Eu julguei vêr, sim, afinal,
O meu todo sem a terceira
Abalei em grande carreira.

Resultado: fui logo ao chão
E nos extremos desta alhada
Tive sem primeira o restante
Do que verás nesta embrulhada.

Spartaco (U. C. P. — Belém, Pará)

Onde ha numero composto
A prima está, tem certeza
O homem desta prima, quarta e
Quinta, eu digo com franqueza.
Tem-n'a tambem a mulher
De quarta após a segunda,
Essa tal que medo teve
Meu Deus, que gran barafunda!
Do bicho da tercia e quarta.
Do tal senhor da certeza,
Que já fixou residencia
No logar em que ha tristeza.

Dama Verde (Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 76 a 78

Em troca daquella *ave*—2
Que possues, meu rapazola,
Eu te darei sem *pezar*,—1
O meu boneco de *mola*.

Neptuno (A. B. C. — Bahia)

Braz Sabino d'Assumpção,
Conhecido por "Trovoada"
Faz grande revolução,—2
Por u'a qualquer coisa, um nada.

E' feio, como a miseria,
Faz *nojo*, anda sebento,—1
Ei uma carcassa funerea,
Fugida d'algum convento.

E' pallido, magro, faz pena,
Soffre de uma horrivel tosse,
Mas se vê uma pequena,
Disputa-lhe logo, a *posse*.

Timoneiro (Da U. C. P. — U. C. B. e A. C. L. B. — Belém, Pará).

Não peça dinheiro a premio—2
Ao nosso procurador,
Porque o juro é elevado
Atrapalha o devedor.

Assigne uma letra a prazo,
E venha para a cidade;
Deixe a vida de aventura—1
E *da voz a obscuridade*.

Von Protozoario — (Bahia)

LOGOGRYPHO 79

Quando vou caçar *gaivão*—3—4—9—5—12
Ou um *genero de peixes*—1—8—11—4—6
Levo p'ra isca um *pulgão*—7—9—2—11—6
E sahio alegre. *pimpão*,—7—10—5—9—10
"Não me toques, não me deixes".

Levo apetrecho. Amarrada,
Vae uma caixa vazia
Para trazer a caçada;
E volto de madrugada,
Antes de *romper o dia*.

Seneca (B. dos F. — Santos)

PRAZOS

Terminarão: a 6, 11, 17, 19, 21, 26 de Julho seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

ENIGMA PITTORESCO 80

A A

E E

S

Filha do Rio Almon.

Frei Paulino (Juiz de Fóra)

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE DE ŒDIPO

Recebemos durante a semana comprehendida entre 2 e 9 do corrente as seguintes publicações:

Jornal de Charadas, n. 68, de 15 de Maio do corrente anno, orgão official da A. C. L. B. Este util mensario entrou no seu oitavo anno de existencia, pelo que damos parabens á sua illustre Redacção por mais essa etapa vencida no caminho do progresso, que vae trilhando com successo, intelligencia e paz. Taes cumprimentos são dirigidos tambem á veneravel Academia, que cada vez se faz mais forte no meio charadistico. O leitor encontrará, no numero acima, além de um trecho abundante e variado, a noticia, com a publicação de todos os discursos pronunciados, da sessão solemne de posse da nova Administração da Academia Charadistica Luso-Brasileira, com séde á rua da Universidade, 59, em Villa Izabel, sessão que se realisou a 3 de Maio ultimo.

A Sphinge, n. 3, de 15 do mesmo mez, orgão official da U. E. R. Além de outras materias, recommendaveis pelas pennas, que as escreveram, traz esse numero o Torneio "Bloco dos Fidalgos", onde fomos encontrar excellentes peças charadisticas, de urdiduras interessantes e ao alcance do espirito de qualquer que se dedique ás charadas.

Agradecidos.

CORRESPONDENCIA

D. Carvalho (Bahia) — O trabalho chegou sempre. Fica sem effeito a nossa correspondencia do numero passado.

Octo Cia (Campos) — A ficha charadistica de inscripção é necessaria e de accordo com o modelo já apresentado. Se a sua photographia está registrada na A. C. L. B., não fazemos questão della; ao contrario, porém, faz-se mister que venha apposta na ficha. Cumpra esta disposição urgentemente, para que possa ser confirmada a sua inscripção na *Taça "Maria Flôr"*. Lembrámo-nos ainda do seu digno irmão, que bem bôa collaboração trouxe sempre ao nosso Album. A solução do pittoresco não veio, mande-a.

Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana) — Dois dos pittorescos remettidos serão publicados; o outro (o do ditado sertanejo), não porque não se o vê em livro algum, conforme determina o regulamento da Taça.

Alvasco (Recife), *Jovanira* (Nazareth) — Recebidos os trabalhos destinados ao proximo torneio.

M. Lia (Recife) — Entrou bem no 3º torneio. Veja como a gentil collega se tem adiantado nas charadas!...

Euclides Villar (Floresta dos Leões) — Annotada a nova residencia. Ha falta de declaração da rua e do numero da casa.

ERRATA

Do n. 1.396.

Entre as decifrações do n. 1.383, a de n. 65 é — Quimbembeques —, e a de n. 75 — é Anacaona. Novissima, 63, de João da Roça: — Hygiene — em vez de Hugiene —. Enigma, 66, de Arthano: — centro — em logar de — duas — (4º verso). Logogrypho, 70, de Carlos Costa: a expressão — *seja decente* — deve ser gryphada; o primeiro 2 deve ser substituido por —5— (tudo no primeiro verso. JUSTIFICAÇÃO DE PONTO, de Paracelso, a letra —o— que começa a sexta linha deve ser trocada por —S—. ERRATA, do n. 1.395: — Logogrypho, 60, e não 69. Enigma pittoresco, 70: deve haver um ponto preto no ultimo mappa.

Os outros senões são faceis de correcção por parte do leitor.

Parabens aos jornaes! a campanha presidencial está ahi! Chegou primeiro do que o desejavam os interesses nacionaes, e precisamente á hora em que só esses reclamavam...

A victoria é sua, portanto, exclusivamente. Si algum politico concorreu para ella, foi de uma maneira muito insignificante.

O facto de se ter aberto o Congresso não lhe bastaria. Não lhe faltariam assumptos a debater, até com mais proveito para elle proprio. Depois, na peor hypothese ainda lhe restaria, como tantas vezes, o direito de nada fazer. Seria preferivel isto, certamente, a estar fazendo, como se diz em giria, o jogo dos outros... Dos contrarios é que talvez devessemos dizer, porque a verdade é que neste caso os interesses evidentemente se chocam!

Que nos desminta o sr. Presidente da Republica...

Licença n. 511 de 26—3—906

Cura de um collega illustre

Cura radical pelo PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE de uma bronchite rebelde, consequencia da influenza, como se vê pelo attestado abaixo:

Attesto que usei, com grande vantagem, do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, durante uma bronchite rebelde consecutiva á influenza. Por ser verdade, firmo o presente. — Pelotas, 6 de Novembro de 1918. — *Arthur Brusque.*

OUTRO CASO SÉRIO

Um caso de tosse pertinaz curado apenas com o uso de meio frasco do poderoso PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE!

Declaro que, soffrendo ha cerca de 60 dias de uma pertinaz tosse que me impedia de trabalhar, e apezar de recorrer aos recursos aconselhados pela medicina, só depois de fazer uso do grande remedio, o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, é que obtive allivio de tão flagrante incommodo, ficando radicalmente curado com o uso apenas de 1|2 frasco. E por ser verdade, espontaneamente passo o presente. — Pelotas, 14 de Maio de 1922. — *Francisco Antunes Guimarães.*

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS.

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., saram em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE. (Lic. 54, de 16|2|918). Caixa 2$000, na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Fórmula de medico.

O HOMEM QUE VENDEU SUA CABEÇA

(FIM)

entregal-o nas mãos do medico que lhe aprouvesse mas, se fôr a minha cabeça a affectada, o senhor tem a obrigação de trazer-m'a immediatamente.

— O doutor poderá examinal-a de vez em quando para vêr se está em boas condições e se recebe os devidos cuidados. Creia-me que tenho especial interesse em zelar pela "sua" cabeça como se fosse minha.

— Certamente; mas o seu interesse se acha dividido porque a sua cabeça não lhe pertence exclusivamente, mas a mim tambem. E o mesmo interesse que tem o senhor em cuidal-a por suas proprias mãos tambem eu o tenho. Se o senhor fracturar um braço, uma perna ou uma costella, isso é lá com o senhor, que poderá resolver que qualquer medico lhe extraia ossos ou faça o que julgar conveniente; mas eu absolutamente não tolero que nem um outro medico retire da "minha" cabeça a minima particula, porque sou eu o unico que tem o legitimo direito de proteger a minha propriedade. Se ella fosse maltratada por outro, só eu soffreria os prejuizos.

— E eu tambem.

— Está bem. Eu sou um homem razoavel. Accedo á sua vontade, mas com uma condição, e é a de que me fique o direito de inspeccionar, quando assim entender, o tratamento da cabeça e afastar tudo o que se não accommode aos meus interesses scientificos.

Essa nova transacção reconciliou Freer durante algum tempo com a sua sorte e até mostrou-se novamente satisfeito com a venda effectuada. Por sorte, encontrou ainda um trabalhozinho que lhe augmentou a somma das dez libras que elle ia cobrar todas as semanas no laboratorio do doutor e que lhe eram religiosamente pagas. Mas, pouco a pouco, o doutor foi-se tornando menos razoavel e mais intransigente. O motivo disto era o procedimento de Freer, que, tendo bastante dinheiro, levava então uma vida dissipada que lhe augmentava os riscos de prejudicar a cabeça.

Num dia em que se apresentou ao doutor para cobrar a costumada importancia, tinha o olho muito inchado devido a uma pancada que recebera. Isso irritou profundamente o doutor:

— O senhor está abusando da "minha" cabeça. E eu não estou disposto a tolerar isto! O senhor não tem o direito de usal-a como um escudo para receber golpes porque alguem, por inveja, se poderá aproveitar dessa circumstancia para attentar contra os meus interesses, destruindo-me de um só golpe e intencionalmente essa joia scientifica.

— E' que se trata tambem do meu interesse — respondeu Freer.

Noutra occasião, o doutor deteve-o na rua e fez um grande escandalo, accusando-o duramente porque elle havia passado sob um andaime que servia a alguns operarios que collocavam ladrilhos numa parede.

— Imagine! — gritava elle enfurecido — o que poderia acontecer se um d'esses ladrilhos cahisse sobre a "minha" cabeça! Eu não admitto que o senhor trate dessa maneira a minha propriedade! O senhor a está expondo a graves perigos!

— Desejaria que um raio a fulminasse! — rugiu Freer desvairado.

O barulho juntou grande massa popular.

— Por que não me entrega de uma vez o que me pertence? — replicou o doutor — Será que o senhor tem esperança de pensar com a "minha" cabeça? Não. O senhor deseja viver até que eu acabe de pagar-lhe só para me prejudicar. Eu sei que o senhor não se importa com a cabeça, mas apenas com o dinheiro. Mas o senhor está se descuidando da minha propriedade e eu serei obrigado a recorrer aos tribunaes, denunciando-o de fazer máo uso della para que o condemnem a entregar-m'a.

A' medida que se ia passando o tempo augmentava a impaciencia do doutor. Seguidamente mandava chamar Freer ao seu laboratorio para o exame da cabeça e cada vez ante maior numero de estranhos. Elle chegou a convencer-se de que o doutor cobrava entradas para a exhibição da sua cabeça, tirando disso muito maior lucro do que o representado pelo preço da compra. Levava, pois, nos hombros, uma especie de exposição portatil de que o doutor explorava todas as vantagens.

Um dia este chegou a exercer os seus direitos de propriedade de maneira assás irritante.

— Que pensam os senhores da minha compra? — perguntou aos presentes. Vamos amigo Freer, colloque-se immediatamente, com a minha cabeça neste assento.

E o pobre Freer teve de submetter-se a ser apalpado como um melão por todos os concorrentes, e a escutar uma porção de opiniões sobre a sua cabeça, cada qual mais offensiva e depressiva; e, na cara delle, puzeram-se a fazer muitos commentarios scientificos que, embora sem comprehender, Freer adivinhava serem vexatorios e humilhantes.

Um dizia que a sua cabeça tinha a fórma de uma cucurbitacea, outro que a sua configuração denotava cretinismo, e assim, successivamente, sem se preoccuparem com elle como se se tratasse de um craneo encontrado em alguma escavação.

— O doutor não tem o direito de fazer isso! — gritou elle desesperado.

— Tenho, sim, senhor. Além disto, não se trata de prejudical-o, mas simplesmente de convencer da minha acertada compra a uns collegas pessimistas. Estamos, a bem dizer, analysando e avaliando a joia scientifica.

— Aqui — continuou o doutor, sem fazer caso delle, — os senhores terão podido vêr diversos exemplares de craneos curiosos, mas nem um como o que nos offerece a cabeça que pertenceu a um tal Freer e que occupará, portanto, o logar de honra da minha celebre collecção. Quando este homem morrer, o que espero que aconteça em breve para bem da sciencia e, por conseguinte, da humanidade, terei o prazer de convidal-os a presenciar investigações mais profundas e definitivas.

Freer sahiu com a amarga impressão dessa conferencia profundamente gravada na cabeça. Já via a sua cabeça numa mesa de dissecação e a todos aquelles medicos com serras e outros instrumentos scientificos.

E uma tal miragem nada tem de agradavel. Juntem-se a isto os vexames a que o doutor o submettia e comprehender-se-á que, fóra de si e desejando pôr um termo a uma tão deploravel situação, elle se decidisse a fazer uma denuncia numa delegacia de policia e a pedir o auxilio das autoridades.

— Eu não sei o que poderei fazer pelo senhor — disse-lhe o delegado quando ficou sciente do que se tratava. A cabeça de um homem é uma cousa que se póde indubitavelmente explorar ou, por outra, que se deve estudar sempre que seja com fins licitos e, se o senhor a vendeu para dedical-a á sciencia, o mais que posso fazer é felicital-o pela sua philantropia. Agora, se fosse outra pessôa que tivesse vendido a sua cabeça, já seria outro caso. Haveria então um attentado á propriedade alheia. Mas o seu caso, na minha opinião, nada tem a vêr com a segurança publica!

— Eis ahi o caso. Segurança publica! — exclamou Freer. Estes contractos deprimentes, leoninos, constituem um crime e pertencem á policia; são, portanto, nullos.

— E' possivel — respondeu o delegado. Mas neste caso, o senhor terá de fazer um pedido em fórma aos tribunaes para que seja dada á policia a ordem de prisão do criminoso de fraude, e eu duvido que o senhor obtenha um resultado satisfatorio. Segundo comprehendo, se o senhor morrer antes do doutor terminar o pagamento, ficará saldada a divida...

— E' assim mesmo. E é precisamente esta a causa da sua irritabilidade porque deseja que eu morra...

— Poderá ser esta a base da sua demanda, mas ha um inconveniente e, como se trata de uma reclamação de maior direito á posse de uma cousa disputada por dois suppostos proprietarios, é necessario, como primeira providencia, o deposito da cabeça em litigio.

— Isto assim não me serve para nada, porque a minha cabeça sahiria das mãos de um medico para as de um juiz e seria apenas uma mudança de dono, mas não de dôr.

Durante um anno o doutor não deixou um só dia de tranquillidade ao pobre Freer, fazendo-o vir ao seu consultorio e submettendo-o ás mais deprimentes exhibições que lhe tornavam impossivel a vida. Mas um inesperado acontecimento veiu alegrar a sua penosa existencia. Um parente afastado deixou-lhe uma herança de dez mil libras.

— Que pensa o senhor fazer com esse dinheiro? — perguntou-lhe o advogado, que ignorava a sua transacção com o doutor, ao entregar-lhe a inesperada somma.

— Comprar uma cabeça — respondeu Freer, enthusiasmado.

— Mas o senhor já não tem uma sobre os hombros? — perguntou assombrado o homem.

— Sim. Mas esta cabeça não é minha, é do doutor Linscott.

— Desculpe-me; o senhor esteve no manicomio?

— Nunca.

— Pois parece que esteve... Por que fala em comprar uma cabeça se já tem a sua?

— Mas já lhe disse que não sou dono d'ella.

— Não conheço ninguem que não seja dono de suo cabeça.

— Conhece a mim. Esta é uma cabeça emprestada.

— Que me está dizendo?! Quem, então, me está falando?

Isto foi um novo problema para Freer, que exclamou:

— Não quero mais pensar em tal problema porque faz um anno que não lhe acho solução.

— A minha unica obrigação é entregar-lhe a herança. Mas vou dar-lhe um conselho: se deseja conservar a sua liberdade não diga a ninguem que não é dono da sua cabeça.

— Não se preoccupe porque eu tornarei a possuil-a dentro de vinte e quatro horas. Estou decidido a isso.

— Está muito bem — disse-lhe o advogado, e pensou em ir immediatamente buscar um especialista em enfermidades mentaes.

Quando Freer teve o dinheiro em mão, dirigiu-se á casa do doutor Linscott.

— Venho resgatar minha cabeça.

— A minha — rectificou o doutor.

— Bem, a sua.

— Qual das duas?

— A que eu tenho não preciso de comprar porque tenho o seu usufructo emquanto viver. A que eu quero comprar é a sua, que o doutor leva nos hombros, para ter o gosto de jogar com ella o football. Que prazer eu teria em fazer um goal com ella!

— Eu, se tivesse de vender alguma, não saberia de qual me desfazer.

— Isto é o resultado de ter duas cabeças e não saber dispôr d'ellas.

— O preço de uma cabeça só póde ser estipulado pelas autoridades e uma cabeça dedicada á sciencia como as duas que eu tenho, cada uma no seu genero, não tem preço.

— Se o doutor não me vender a cabeça que carrega, empregarei a minha herança em fazer uma viagem transatlantica, numa lancha, ao redor do mundo.

— Não!!! Eu ficarei sem cabeça.

Resolveram então a rescindir o contracto, ficando o dinheiro pago por conta das exhibições.

Ao chegar á casa, Freer encontrou o advogado que lhe trazia a herança.

— Agora já tenho nos hombros a minha propria cabeça.

— Mas não é a mesma que antes?!

— Não; aquella pertencia a um medico que m'a cedera em usufructo.

O advogado fez um signal e de traz das cortinas sahiram dois homens de pavoroso aspecto. Eram os enviados do hospicio.

De nada serviu a Freer livrar a sua cabeça para pensar por conta propria, porque o mundo tomou-o por doido. Isto mostra as muitas vantagens de se ter a cabeça hypothecada.

PALAVRAS SINCERAS

(A uma vestal)

F. S. P.

.. ..

E ha quem supponha que a affeição não medra
N'alma de bronze e em coração de pedra!

— "Que pena! disse alguem com phrases de ternura,
Que eu lêsse os versos teus, em linguagem sonora
Repletos de amargor, através da doçura...
Quem foi que converteu o optimista de outr'ora?

— Eu te explico a mudança, e julgo uma ventura:
E' do tempo um favor que se regista agora;
Pessimismo é um escudo, amparando a alma pura,
Porque ha gente feroz que a nossa alma devora!

Innocente de mais para assumptos profanos,
Não podes entender certas maguas alheias...
Bartrina era um descrente, e morreu com trinta annos.

Entretanto em meu peito inda existem cadeias
De santas affeições, por sobre os desenganos,
Porque o bronze tem sons e o marmore tem veias."

GIL PHANÔR.

Sonho e peccado

Vi-te um dia e sorrindo ao meu olhar,
Que ficou te sorrindo longamente!
Mais um dia te vi num boulevard!...
Que saudade um sorriso causa á gente!

Depois, num grande sonho resplendente,
Tornei a te sorrir... quasi a beijar!
Fizeste um doce olhar tão sorridente,
Que acordei procurando te adorar!

Procurei num soluço de amargura,
Através deste sonho de ternura,
Recordar, todo o dia, este passado!

Nunca mais os meus olhos te adoraram
Foram sonhos de amôr que se apagaram,
Num soluço infeliz do meu peccado.

ALBERTO LESSA

(Bebedouro)

FERRO DO Dr GIRARD

O FERRO GIRARD cura as cores pallidas as caimbras do estomago, a pobreza do sangue, fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regularisa a menstruação e combate a esterilidade.

Em todas as Pharmacias.

O que distingue sobretudo este novo sal de ferro, é que não só, não produz prisão de ventre, como a combate efficazmente. (*Relação do Professor Herard á Academia de Medicina de Paris*).

CAPSULAS DE QUININA PELLETIER

As Capsulas de Quinina Pelletier são soberanas contra as *febres, Emxaquecas, Nevralgias, Influenza, Constipações e Grippe.*

Exigir o Nome.

PELLETIER

Todas as Pharmacias

PURGANTE REFRESCANTE RELAXANTE VEGETAL

Remedio infallivel contra a prisão de ventre

A

FRUTA JULIEN

Recommenda-se igualmente contra as *DOENÇAS* do *ESTOMAGO*, do *FIGADO*, a *ICTERICIA*, a *BILIS*, a *PITUITA*, os *ENJÔOS* e *ARROTOS*

Paris, 8, rue Vivienne em todas as pharmacias.

CAIXA DO "O MALHO"

FERDINANDO MARTINO (São Paulo) — Grato pela dedicatoria do soneto: *Iniquidades*. O senhor está atacado de forte nervosismo, neurasthenia aguda e sua letra é uma prova disso, pois dizendo na poesia que está na "primavera da existencia, sua graphia é a de um septuagenario arterio-schlerosado"...

AMERICO TEIXEIRA (Botocatú) Seus versos intitulados: *Confissão* têm uma grande virtude: são mesmo a confissão de sua incapacidade poetica. Se eu fosse padre lhe daria como penitencia estudar grammatica durante sua vida inteira e mais dez annos para não commetter mais os peccados contra o vernaculo de que estão cheios os seus versos.

Como, porém, não tenho a honra de ser sacerdote, exponho aqui na *Caixa* sua xeropada poetica, na certeza de que "seu bem" lendo tanta tolice rimada nunca mais o perdoará:

"Escuta meu bem o que sinto...
Não vê que estou a padecer,
Escuta, tendes complacencia,
Escuta o que eu vou dizer:

Meu coração por ti soffre
E minh'alma tambem soffrerá,
Sendo assim que os dois soffrendo
Tambem minha vida se acabará.

Attendei meu pobre coração
Que por ti elle se finda,
Attendei-o mais uma vez peço,
E, elle te amará mais ainda.

Meu coração constrangido,
Esperando a sua decisão
Murmura baixinho e a mêdo,
Tendes piedade deste coração."

TEIMOSO (Bangú) — "Saudades" será publicado. "Minha Musa" e "Pedaços" estão muito "fóra da cravação"...

Imagine o leitor que o segundo soneto tem esses "pedaços":

"Se porventura meus pedaços
Quando eu tombar sem vida á terra
[dura,
Leva-me Esther, partido nos teus
[braços!..."

Para que essa teima, "seu" Teimoso? Pensa que a moça é enfermeira da Assistencia?...

Não faltava mais nada. Num caso desses chama-se logo o "rabecão" para levar os pedaços do poeta para o necroterio... da cesta.

N. B. BEZERRA (Rio) — Ainda bem que o poeta confessa ser "um principiante meio *endeciso* na difficil arte de Bilac".

Pois principiou mal, procurando um assumpto verdadeiramente tetrico a que intitulou: "Musa funebre".

Veja o leitor commigo como o poeta Bezerra, embezerrou com a idéa de morte dentro d'alma:

"Aquella casa branca, o necroterio,
Tão pequena! E *immenso* erémiterio!

Aquella capellinha lá no monte
O oratorio sagrado dos fiéis,
Na hôra *que* o sol camba no horizonte!

Tambem a minha alma é eremiterio,
Tristonha como aquelle necrotério!
E uma capellinha lá do monte,
Onde ôram éremitas, três fiéis
Bem juntinhos na dôr! Na igualdade!

O amôr! A tristeza! E a saudade!"

Entretanto não desanime porque parece ter idéa. Estude um pouco o idioma. Leia os bons autores e depois appareça menos *endeciso* e mais desembezerrado, "seu" Bezerra.

ZEAITER MELICH (Carangola) — Com certeza o amigo Zeaiter Melich é arabe. Descobri isso naquelle *albornoz* do seu soneto: "Porque te adoro".

Para o *cujo* não ha concerto que sirva, mas como parece fazer questão de que elle seja publicado, vae aqui mesmo, para fazer seu, desgosto da pequena a quem chama de "tu-Bôa" e satisfação do leitor incredulo de que eu receba versos como os seus:

"Sonhei, que por uma mera artimanha
Meu Deus! um dia tu me *despresas-te*
A dor foi tanta e a *magôa* foi tamanha
Nem pude dizer: Meu bem-Tu me
[*cegas-te*.

Pejado de desgraça, na treva immerso
Fui ouvir um "ulemá" e uma
[cartomante
Para saber em que canto do universo
Existe outra, como *tú-Bôa* e galante

Roubando, descrevi-te as formas
[esculturaes
O Gorgeio da tua melodiosa voz
E o narcotico dos teus beijos sensuaes.

Ella tremeu. Elle sumindo-se no
[albornoz.
Disse não procure. Esta ficou tão
[perfeita.
Que Deus deslumbrado. Perdeu a
[receita."

Quando tiver outro sonho igual não conte mais a ninguem, nem mesmo em prosa, quanto mais em verso e mettendo Deus no meio, ou peor: no fim da *chinfrineira*.

HERMES PIRES LEÃO (?) — Seu Hermes, você com seus "Versos côr de rosa", chamando a Neca teve uma entrada de leão... faminto no redil da poesia e uma sahida de... sendeiro.

Vejamos a entrada:

"Oh! Neca,
Vem a minha triste lyra trazer o canto!
E se minh'alma pecca,
Em tanto *lhe* adorar, ungida de paixão,
Deixe que *retracta* no rosto o seu
[perdão,
Me suavisando o pranto."

O *miôlo* da poesia, (?) que é longa, está tambem cheio de falta de concorcordancia, parecendo que o Leão quer devorar a grammatica sem deixar uma regra intacta que caiba um simples pires...

A sahida do poeta é esta:

"Vem cherubim!
Vem acalmar a dôr dilacerante
Que sáe do peito meu,—dentro de mim—
Esta féra, que morde um peito
[amante,
Vil, maldita, furiosa,
A qual descrevo em versos côr de rosa."

Quem chama isso "versos côr de rosa" nunca viu as coisas pretas, pois mais parece um vomito negro de febre amarella.

Entretanto seria mais simples que o *poeta* chamasse a sua Neca assim:

— Vem *cá, Neca* idolatrada,
Traze um pão, chuço ou facão
Para matar esta *féra*
Que é o poeta Hermes Leão!"

WU-FANG (Rio) — Comecei a lêr, pacientemente, as cinco longas tiras do seu: "Os canalhas" (salvo seja) e chegando ao fim da primeira encontro um "tal *como chamava-se* o nosso heróe" que me fez desanimar e perder o heroismo de ler tudo até o fim.

Resolvi, então, logo guilhotinar o canalha Americo e todos os outros que, por ventura, ou desgraça ainda appareçam no decorrer das outras quatro longas laudas de papel.

ULIDIO (Avaré) — Nada tem que agradecer. Estando bom o trabalho, ou, pelo menos, "passavel", é publicado. Agora, por exemplo, no soneto que mandou, porque escreveu versos assim?

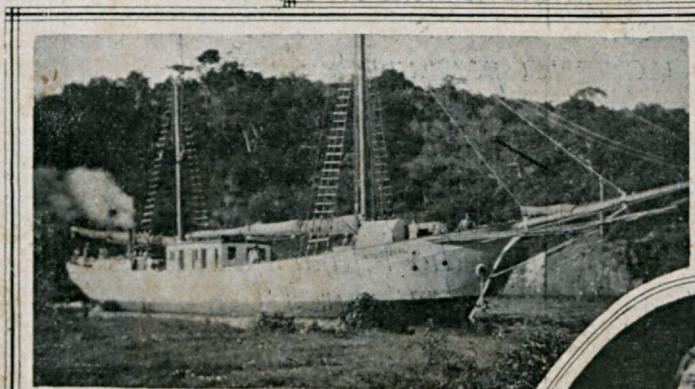
"Zombando dos lyrios e riem das
[rosas;"
"De sua suprema creação bemdicta..."

Isso não é decassyllabo aqui nem na China, onde creio que os filhos da Celeste Republica desconhecem essa metrificação para gaudio dos leitores e dos criticos.

CABUHY PITANGA JR.

Catanduva — São Paulo — Rua Brasil.

Catanduva — S. Paulo — Um aspecto da Santa Casa.

Passo Fundo — Rio Grande do Sul — Grupo de viajantes admiradores d'O Malho: 1, Raphael De Franco; 2, Max Kürschner; 3, Julio Lange; 4, Olavo G. Duarte; 5, João Baptista Rosa; 6, Albino Frantz Perna; 7, Oswaldo Cabral Oliveira; 8, A. Krauser, 9, L. Miraflores.

"O MALHO" NOS ESTADOS

Valença — Bahia — O navio "Industrial", pertencente á Companhia Valença Industrial, fabrica de tecidos.

Carangola — Minas — O 1º team do Ypiranga S. C., campeão da Zona da Matta, que empatou com o Leopoldina Railway A. C., desta capital.

Campos — Estado do Rio — Senhorinha Celia, dilecta filha do Sr. Luiz Béda, humanitario facultativo daquella localidade.

Quanto dura uma Lua de Mel?

Dura ás vezes uma lua: - dura emquanto permanece o ar contente que reflecte o estado d'alma venturoso da joven esposa.

Mas a alma não governa o corpo. Os soffrimentos physicos apagam das physionomias os vestigios das alegrias interiores.

As senhoras, sob a ameaça permanente de seus Incommodos, nunca podem ter a segurança de não soffrer, a menos que estejam devidamente esclarecidas quanto ao meio efficaz de combater os seus males. É indispensavel, pois, saberem todas que "A Saude da Mulher" é o remedio infallivel das Flores-Brancas, das Suspensões, das Regras Demasiadas, das Colicas Uterinas.

Sob a protecção d'"A Saude da Mulher" pode uma lua de mel durar o que dura a mocidade, porque o seu emprego evita que aquellas doenças venham a desencantar tão doce phase.

Tanto para as jovens esposas, como para as senhoras em geral, a saude se encontra num simples frasco do grande remedio

A SAUDE DA MULHER

Officinas Graphicas d'"O MALHO"